
TEOLOGIA BÍBLICA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO



**A VIDA ENTRE A FRAQUEZA DO CORPO TERRESTRE E A
ESPERANÇA DO CORPO CELESTE:
UMA ANÁLISE DE 2 CORÍNTIOS 5.1-10¹**

*Life between the weakness of the terrestrial body and the hope of the celestial
body: An analysis of 2 Corinthians 5.10-10*

Werner Wiese²

RESUMO

A vida de Paulo estava marcada por sofrimentos e esperança. Sentia a fragilidade da vida ao ponto de compará-la com um vaso de barro quebradiço. Ao mesmo tempo carregava uma esperança inabalável consigo. Não uma esperança por dias gloriosos e triunfantes na terra para exibir sucesso público como seguidor e apóstolo de Jesus Cristo. A esperança dele estava centrada em Deus que lhe e nos dará um *novo corpo* por ocasião da vinda de Cristo. Enquanto isso não acontecer, Paulo vê no seu e nosso *corpo terrestre* frágil o tempo e o lugar para Deus agir. Por isso procurava agradar a Deus e servi-lo até a consumação da história.

Palavras-chave: Corpo; escatologia; esperança; futuro; presente; sofrimento.

¹ Artigo recebido em 09 de outubro de 2015, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 4 de novembro de 2015, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*. Neste artigo o autor retoma e retrabalha aspectos da dissertação de mestrado de 1996, não publicada, sobre o tema 'A importância da corporalidade na escatologia de Paulo'.

² O autor é Doutor em Teologia pelo antigo IEPG da EST - Escola Superior de Teologia – em São Leopoldo, e é Pós-Doutorando no PPG da Faculdades EST - Escola Superior de Teologia - em São Leopoldo – RS. Atua como Professor de Teologia Bíblica (NT), Grego e Fundamentos de Ética na FLT - Faculdade Luterana de Teologia, em São Bento do Sul/SC – E-mail: wwiese@flt.edu.br.

ABSTRACT

Paul 's life was marked by suffering and hope. He felt the fragility of life so far as to compare it to a brittle clay pot. At the same time carried Paul himself an unyielding hope. It was not a hope for glorious and triumphant days in this life, to show public success as a follower and apostle of Jesus Christ, but his hope was centered on God, who will give him and us a new body at Christ's coming. While it does not happen, Paul sees in his and in our fragile earthly body the time and place for God to act. Therefore sought to please God and serve him until the end of the story.

Keywords: *Body; eschatology; hope; future; present suffering.*

1 NOTAS PRELIMINARES

Quem lê as cartas de Paulo com atenção perceberá que sua vida como apóstolo em boa medida estava marcada pelo sofrimento, principalmente por causa do evangelho de Cristo. Às vezes Paulo define esses sofrimentos como “tribulação” ou “ser atribulado” (2 Co 1.3-11; Rm 5.3-4), ou como “levar o morrer de Jesus de um lado para o outro” (2 Co 4.10). Esses sofrimentos estão diretamente ligados ao corpo (σῶμα). Nas cartas de Paulo, corpo é um dos termos antropológicos mais importantes da teologia e um dos termos mais desafiadores, porque seu significado é complexo não só na teologia como ela é atestada nos escritos de Paulo³, mas dentro dos saberes humanos de forma muito ampla, como a filosofia e a medicina, desde a antiguidade⁴.

À vista disto, 2 Co 5.1-10 é uma exemplo clássico do desafio que representa entender corpo ou corporeidade em Paulo. Pelo fato de o termo corpo (σῶμα) só aparecer explicitamente a partir do v. 6, discute-se sobre qual seria a temática central no texto. Para um viés exegético inicial remetemos a “modelos de interpretação de 2 Co 5.1-10” que encontram-se em Wolff⁵.

A abordagem do nosso texto não deve perder de vista a conexão com

³ DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003, p. 85-106; SCHNELLE, Udo. **Paulo: Vida e Pensamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010, p. 280-284.

⁴ KIRCHHOFF, Renate. Die Sünde gegen den eigenen Leib. Studien zu πόρνη und πορνεία in 1 Kor 6.12-20 und dem sozio-kulturellen Kontext der paulinischen Adressaten. In: BURCHARD et al. (eds.) **Studien zur Umwelt des Neuen Testaments**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1994.

⁵ Cf. WOLFF, Christian. **Der zweite Brief des Paulus an die Korinther**. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt 1989, p. 101-106.

2 Co 4.7-18; 2 Co 6.1-10. Quando comparado com outros textos escatológicos clássicos em Paulo, como 1 Co 15; 1 Ts 4.13-18; 5.1-11, percebe-se que a terminologia em 2 Co 5.1-10 é outra. Por conta disso, vários exegetas falam de uma evolução do pensamento escatológico paulino a tal ponto que tópicos originais norteadores teriam desaparecido gradativamente do horizonte com o qual Paulo trabalha. Seria uma **evolução** ou **mudança** nos seguintes termos: da compreensão **judaico-materialista** da ressurreição, o apóstolo se move em direção de uma esperança escatológica **helenístico-espiritualista**. Ou seja: em 2 Co 5.1-10 a volta/presença (παρουσία) de Cristo como elemento central da consumação não estaria mais no centro, mas em seu lugar o apóstolo coloca a **união com Cristo** imediatamente após a morte. Consequentemente, a ressurreição dos mortos defendida ferrenhamente em 1 Co 15 e 1 Ts 4.13-18, tornou-se secundária para Paulo, razão porque ele abre mão dessa terminologia⁶.

Em Paulo na abordagem de assuntos teológicos relevantes é comum deparar-se com antíteses. Em assuntos eminentemente escatológicos, antíteses às vezes são condensadas como um recurso retórico ou linguístico, mas elas não se limitam a isso. Colocam, isto sim, em evidência a dupla realidade dentro da qual o pneumático vive: por um lado está a realidade presente – muitas vezes uma duríssima realidade. Por outro lado, está a realidade futura, à vista da qual a realidade presente é vivida no corpo e é avaliada. O apóstolo destaca que o *pneumático* - um deles é o próprio Paulo - não alcançou a plenitude. A transformação última, tão necessária e almejada, ainda está por acontecer. Só então a glória (δόξα) almejada será plena. Lançando mão de uma variedade terminológica significativa, o texto em análise conflui para o termo da **corporeidade** como elemento integrante da esperança escatológico-cristã maior. Isso não depõe contra a dimensão cosmológica universal

⁶ Entre outros exegetas, que discutem esses assuntos são: BRAKEMEIER, Gottfried. **Die Auseinandersetzung des Paulus mit den Auferstehungsleugnern in Korinth**. Eine Untersuchung zu 1. Korinther 15. Göttingen, 1968 (tese de doutorado não publicada), p. 88-89; BRAKEMEIER, Gottfried. **A esperança na segunda vinda de Cristo em sua importância para a teologia de Paulo**, in: Estudos Teológicos, n. 1, Ano 9, 1969, p. 8-18; RIESNER, Rainer. Die Frühzeit des Apostels Paulus. In: HENGEL, Martin; HOFIUS, Otfried (eds.). **Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament**, v. 71. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1994, p. 343-344. Cf. também HOFFMANN, Paul. **Die Toten in Christus. Eine religionsgeschichtliche und exegetische Untersuchung zu paulinischen Eschatologie**. Münster: Verlag Aschendorf, 1966. p. 254ss. Na p. 253, Hoffmann, chama a atenção para tensões internas do texto e pergunta pela relação entre os v. 1-5 e os v. 6-10; a partir do v. 6 muda a terminologia usada por Paulo, por isso da indagação de Hoffmann.

da corporeidade escatológica que Paulo expressa em outro lugar (Cf. 1 Co 15.20-28; Rm 8.18-25). Em poucos lugares dos escritos paulinos a realidade presente da existência cristã, com destaque da existência apostólica de Paulo e sua dimensão futura como objeto de esperança são colocadas de forma tão escancarada como no texto em análise. A realidade presente da existência cristã e apostólica é vista e retratada no horizonte de sua dimensão futura como existência corpórea concreta⁷. Para falar dessa existência futura Paulo usa a figura do **edifício** (οἰκοδομή - v. 1).

2 A NATUREZA DO CORPO CELESTIAL – V. 1

Paulo inicia com a palavra “sabemos” (οἶδαμεν). Na exegese discute-se sobre quem seria o sujeito “sabemos”⁸. Mais importante que isso é perceber que aqui o **sabemos** é expressão de esperança. Dentro da lógica realidade presente – dimensão futura da existência cristã, Paulo coloca “a nossa casa terrestre deste tabernáculo (ἡ ἐπίγειος ἡμῶν οἰκία τοῦ σκήνους) e “temos da parte de Deus um edifício (...) nos céus” ([...] ἐν τοῖς οὐρανοῖς οὐ οἰκοδομην ἐκ Θεοῦ ἔχομεν) como duas realidades contrastantes e cronologicamente distantes (separadas) uma da outra. Na pesquisa tende-se a ver em “a nossa casa terrestre deste tabernáculo” uma circunscrição do corpo (σῶμα) humano⁹. O próprio contexto do v. 1 aponta nessa direção (v. 5, 6, 8). A antítese “a nossa casa terrestre deste tabernáculo” – “nos céus” ou “edifício a partir de Deus” (ἡ ἐπίγειος ἡμῶν οἰκία τοῦ σκήνους - ἐν τοῖς οὐρανοῖς οὐ οἰκοδομην ἐκ Θεοῦ em 1 Co 15 aparece sob a terminologia “corpo natural” (σῶμα ψυχικόν) e “corpo espiritual” (σῶμα πνευματικόν [1 Co

⁷ Cf. LUZ, Ulrich. Das Geschichtsverständnis des Paulus. In: WOLF, E. (ed.). **Beiträge zur evangelischen Theologie**. München: Chr. Kaiser Verlag, 1968, p. 366ss.

⁸ HOFFMANN, 1966, p. 268, **nota 79**, defende a tese de que o “pois, sabemos que” (οἶδαμεν γὰρ ὅτι) se refere à igreja; cf. também WOLFF, 1989, p. 106.

⁹ Cf. KISTEMAKER, Simon J. Temos uma Habitação Celestial: 2 Coríntios 5:1. In: KIRSCHNER, Estevan F. (ed. geral). **VOX SCRIPTURAE**. Revista Teológica Latino-Americana. São Paulo, v. 5, n. 2, 1995, p. 149; SASSE, Hermann. γῆ, ἐπίγειος. In: KITTEL, Gerhard (ed. Geral). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1933, p. 680; MICHEL, Otto. οἰκία κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 5. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1954, p. 135, 149; BAUER, Karl-Adolf. **Leiblichkeit das Ende aller Werke Gottes**. Die Bedeutung der Leiblichkeit des Menschen bei Paulus. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971, p. 116.

15.44]). Como já foi dito na introdução, terrestre (ἐπίγειος) vinculado a corpo (σῶμα) não se limita ao corpo humano (cf. 1 Co 15.40)¹⁰.

Há exegetas que distinguem rigorosamente entre o adjetivo terrestre (ἐπίγειος) como caracterização da transitoriedade do corpo humano e o genitivo grego τοῦ σκηνῶς (do [deste] tabernáculo) como caracterização da debilidade do corpo humano¹¹. Fazer ou não essa distinção, no nosso entender não tem implicações para a compreensão da corporeidade humana como tal, dado principalmente o fato de corpo (σῶμα) poder abranger a totalidade da existência humana e não apenas parte dela. Discutível, sim, é o pano de fundo de tabernáculo (σκηνός). Enquanto Kistemaker¹² cogita a possibilidade de Paulo ter pensado na “tenda da festa dos tabernáculos”, Michaelis¹³ contesta este pano de fundo, pois a tenda dos tabernáculos seria a σκηνή (feminino) - termo que Paulo não emprega nas suas cartas¹⁴. Walter Bauer, contudo, evidenciou que a distinção σκηνός (tabernáculo) – σκηνή (tenda) não é clara¹⁵. Em 2 Co 5.1ss., não se discute mais a totalidade da debilidade ou fragilidade da existência humana, mas é um pressuposto na argumentação paulina. Dentro deste quadro, tabernáculo (σκηνός) tem a função de sublinhar a finitude humana dolorosa e não a de realçar algum aspecto daquilo que é terrestre (ἐπίγειος) que ainda não tenha sido contemplado. Aqui terrestre não tem característica de uma denúncia como é o caso em Fp 3.19.

Surge a pergunta: a que o “desfazer a casa terrestre” se refere – à morte ou à vinda (παρουσία) de Cristo? O verbo “desfazer” (καταλύω) pode ser aplicado tanto à casa (οἰκία) como a tabernáculo (σκηνός ou σκηνή) para descrever o processo de desfazer, destruir a casa ou tenda¹⁶. Do contexto pode-se deduzir que

¹⁰ Cf. SASSE, 1933, p. 680.

¹¹ Assim interpreta BAUER, 1971, p.116.

¹² KISTEMAKER, 1995, p. 149-159. Cf. também WOLFF, 1989, p. 107.

¹³ MICHAELIS, Wilhelm. σκηνή κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, vol. 7. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1964, p. 383-384.

¹⁴ Σκηνή é feminino e σκηνός neutro.

¹⁵ BAUER, Walter. **Griechisch-Deutsches Wörterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der übrigen neutestamentlichen Literatur**. 5. ed. Berlin-New York: Waalter de Gruyter, 1971, col. 1495-1496.

¹⁶ Cf. BAUER, W., 1971, col. 819; MICHAELIS, 1964, p. 369; BÜCHSEL, Friedrich. Καταλύω, κατάλυμα. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 4. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1942, p. 339.

καταλύω (desfazer) se refira à morte, sem que disto se infira que a volta de Cristo (παρουσία) não esteja mais no horizonte de Paulo, mas apenas a morte como caso normal¹⁷. Portanto, é inconcebível usar a perspectiva real da morte em 2 Co 5.1ss. como argumento contra a vinda (παρουσία) de Cristo como elemento da esperança escatológica que se mantém ao longo do “ministério literário” de Paulo.

A partir da antítese “... casa terrestre... – edifício... casa... eterna, nos céus” (ἐὰν ἡ ἐπίγειος ἡμῶν οἰκία τοῦ σκήνους καταλυθῆ - οἰκοδομηὴν ἐκ Θεοῦ ἔχομεν, οἰκίαν ἀχειροποίητον αἰώνιον ἐν οὐρανοῖς [v. 1]) surge a pergunta: o que é o “edifício da parte de Deus”, quando a pessoa crente em Cristo entrar na habitação celestial e que implicações esse edifício traz para a questão do **estado intermediário** entre a morte e a παρουσία e/ou ressurreição? Não é possível exaurir este assunto aqui. Mesmo assim, no v. 1 existem três afirmações claras e importantes sobre o “edifício/casa da parte de Deus” (οἰκοδομηὴ ἐκ Θεοῦ):

1) Ela é ἀχειροποίητος (não feito por mão [subentenda-se humana]). Trata-se de um adjetivo verbal que ocorre apenas três vezes no NT (Mc 14.58; 2Co 5.1 e Cl 2.11). Em todas as três ocorrências este adjetivo é uma representação escatológica. Isso significa que a “casa, o edifício ou a habitação celestial é dádiva do agir derradeiro de Deus. Ela é construída sem participação humana¹⁸. Schlatter¹⁹ ressalta a diferença entre a fragilidade ou transitoriedade da habitação terrena e a habitação celestial sem estas mesmas características. Dúvidas há sobre o que esta habitação de fato é, por exemplo: Barth²⁰ vê em nosso texto *ekklesiologische Termini* (terminologia eclesiológica). Aliás, não só a habitação celestial mas também nossa habitação terrestre da qual Paulo fala se refere à igreja. Barth não quer negar o aspecto antropológico-individual de 2 Co 5.1ss. Contudo, a

¹⁷ Cf. HOFFMANN, 1966, p. 270; WOLFF, 1989, p. 107; BRAKEMEIER, 1968, p. 90. Na **nota 391** o autor escreve: “Por isso o καταλυθῆναι no sentido dos coríntios se refere indubitavelmente à morte antes da parusia. Para Paulo, ao lado disto, ele também poderá conter uma alusão à transformação por ocasião da parusia.” (A tradução é nossa). O que Brakemeier diz faz sentido, pois outros textos de Paulo depõem a favor da παρουσία como elemento da esperança escatológica do apóstolo, por exemplo: Fp 3.20-21; Rm 13.11ss. Aliás, esses textos depõem contra mudanças radicais na escatologia nos escritos paulinos.

¹⁸ Cf. BAUER, 1971, p. 117.

¹⁹ SCHLATTER, Adolf. **Paulus der Bote Jesu**. Eine Deutung seiner Briefe an die Korinther. 4. ed. Stuttgart: Calwer Verlag, 1969, p. 540ss.

²⁰ BARTH, Karl. **Kirchliche Dogmatik**. Die Lehre von der Versöhnung, 4. ed., v. 4/2. Zürich: Theologischer Verlag Zürich, 1985, p. 710-711.

ênfase, segundo ele, está no aspecto eclesiológico-escatológico. Michaelis²¹, por sua vez, contesta a interpretação de Barth, principalmente no que diz respeito à identificação de “nossa casa terrestre desta habitação” (ἐπίγειος ἡμῶν οἰκία σκῆνους) com a igreja.

2) Ela é αἰώνιος (eterna). Nesta “qualificação” a ligação entre o v. 1 e o cap. 4.17-18 é visível e enfatiza-se o aspecto eterno, não transitório da “habitação celestial”. Porém, αἰώνιος (eterno) **não** é uma referência à **atemporalidade pré-existente**, i.e., que essa habitação estivesse preparada desde o tempo infinito. Neste caso, ela seria um tipo *casulo* no qual o ser humano simplesmente precisaria entrar ao “despir-se” do corpo terrestre²², o que dificilmente se coaduna com a terminologia ou realidade dos v. 2-4.

3) Ela é ἐν τοῖς οὐρανοῖς (nos céus). Com essa expressão Paulo aponta para a origem e natureza ou qualidade de οἰκοδομή ἐκ Θεοῦ. Ela, sim, é isenta do terrestre (ἐπίγειος), o que reforça o contraste qualitativo entre as duas habitações – a terrestre e a celestial. Percebe-se aqui uma proximidade entre 2 Cor 5.1 e 1Co 15, principalmente os v. 15, 42-44 e 48-49.

O que chama a atenção é que Paulo nada diz sobre o momento de entrada da pessoa crente na habitação celestial. Em torno desta questão, a opinião dos exegetas novamente se divide, por exemplo: Wolff²³ registra que falta um εὐθύς (*imediatamente*) que indica o estar com o Senhor ou estar na habitação celestial imediatamente após o momento da morte. A ênfase, sim, estaria no *temos*; o verbo *ter* exprime certeza do fato em questão. Hanse, por sua vez, embora fale de “ter em esperança” (*haben auf Hoffnung*)²⁴, interpreta a habitação celestial a partir de temos (ἔχομεν) em categorias de tempo, dizendo que a habitação está preparada para a “hora incerta” (*fragliche Stunde*), que é a hora da morte. Nesta hora, os que receberam o “penhor (ἀρραβών) do Espírito” (v. 5) são imediatamente revestidos com o corpo celestial. Na opinião de Hanse, aqui se trata de uma *remodelação* (*Umbildung*) da esperança da ressurreição. Contra esta interpretação, contudo,

²¹ MICHAELIS, 1954, p. 384-385; cf. especialmente nota 12.

²² Cf. WOLFF, 1989, p. 107; RIENECHER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Lingüística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1985. p. 345; BAUER, 1971, p. 116-117.

²³ WOLFF, 1989, p. 107.

²⁴ HANSE, Hermann. ἔχω κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 825.

depõe que o subjuntivo *se* (ἐάν) no v. 1 não expressa um aspecto temporal, mas exprime (a) possibilidade²⁵. À vista disto, não surpreende que Hanse sustente sua posição pastoralmente e não exegeticamente, o que se torna visível na seguinte formulação: “Se na sua vida já se havia alojado ‘vida eterna’, e se isto podia ser sentido, então isto também não pode ser pensado diferente”²⁶ no futuro. Ademais, esta colocação conflita com outra afirmação do próprio exegeta na mesma página, onde escreve: “Vida eterna não é imortalidade; esta somente Deus tem: 1Tm 6.16; mas (vida eterna) é superação da morte pela ressurreição”²⁷.

Da ótica destas constatações, a possibilidade de o v. 1 ter no horizonte a vinda de Cristo (παρουσία) no mínimo é latente. Coerentemente com a esperança da ressurreição e/ou transformação dos vivos por ocasião da vinda de Cristo, em nosso texto Paulo não faz nenhuma afirmação clara sobre o assim chamado “estado intermediário” (*Zwischenzustand*). Ele guarda silêncio sobre o assunto. Isso certamente não se deve à falta de recursos, pois, além do seu próprio passado judaico-rabínico que lhe fornecia subsídios para o assunto, o apóstolo sabe que a própria morte não o pode separar “do amor de Deus, que está em Cristo Jesus” (Rm 8.38-39; cf. também Fp 1.23). Se apesar disso, ele silencia sobre o estado intermediário, então porque o “estar com Cristo” (σὺν Χριστῷ εἶναι - Fp 1.23) é certeza que surge da dádiva escatológica de Deus. Esta dádiva, **de um lado**, excede todo conhecimento empírico e, **de outro lado**, não deve ser transformado em objeto de especulações psíquico-antropológicas. Dentro destas observações, o silêncio paulino sobre o estado intermediário explica-se poimenicamente, da mesma forma como acontece com a maioria de suas proposições escatológicas²⁸.

²⁵ Cf. BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; REHKOPF, Friedrich. **Grammatik des neutestamentlichen Griechisch**. 15. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1979, p. 301, parágrafo 371/4, p. 303, parágrafo 373/1; BAUER, 1971, col. 417ss.; WOLFF, 1989, p.107.

²⁶ HANSE, 1935, p. 825.

²⁷ A tradução e o que está entre *parênteses* são nossos.

²⁸ Abordagens exegéticas mais exaustivas sobre o estado intermediário entre a morte do ser humano e a παρουσία de Cristo e os assuntos acima mencionados encontram-se em HOFFMANN, 1966; BAUMGARTEN, Jörg. **Paulus und die Apokalypitik**. Die Auslegung apokalyptischer Überlieferungen in den echten Paulusbriefen. Neukirchen – Vluyn: Neukirchener Verlag, 1975. Especificamente sobre o *estar com Cristo*, cf. MÜLLER, Dieter. **Geisterfarungen und Totenaufweckung**. Untersuchungen zur Totenaufweckung bei Paulus und in den ihm vorgegebenen Überlieferungen. Kiel, 1980, p. 160ss.

À vista da esperança escatológica defendida por algumas pessoas na comunidade cristã em Corinto, qualquer especulação sobre o estado intermediário não teria ajudado.

3 A ÊNFASE NO SER REVESTIDO COM A HABITAÇÃO CELESTIAL – V. 2-4

A tônica de **ser revestido** ou **vestido** e **não nu** ou **despido**, ou que o **mortal** seja **absorvido pela vida** é muito forte. A razão dessa tônica torna-se mais plausível sob o pano de fundo de divergências profundas entre Paulo e, no mínimo, um grupo de pessoas na comunidade cristã de Corinto em relação à importância do corpo (σῶμα) humano. Nas duas cartas aos Coríntios fica muito evidente que Paulo teve que lidar com uma série de problemas teológicos e ético-teológicos no interior da comunidade cristã em Corinto. Um dos assuntos mais complexos girava justamente em torno da importância do corpo humano, tanto no que diz respeito à vida cristã presente (1 Co 6.12-20)²⁹ quanto à esperança escatológica futura (1 Co 15.[3-11-]12-19. Todo o capítulo 15 tem a ver com a esperança cristã maior – a ressurreição).

Em torno da ressurreição palpitava a diferença básica entre Paulo e seus “adversários” - modo de dizer. Para estes despojar-se do corpo (ver-se livre do corpo) não era problema, para Paulo sim. Aqui está a razão da insistência do apóstolo na corporeidade escatológica. Por esse motivo, outros detalhes do texto devem ser averiguados a partir desta ótica. Enquanto 2 Co 5.1 enfatiza o contraste entre a qualidade da οἰκοδομή ἐκ Θεοῦ (habitação/edifício da parte de Deus) e da οἰκία τοῦ σκήνους (casa [terrena] do tabernáculo), a ênfase agora recai sobre a “habitação celestial” com seu respectivo “revestir-se” ou “ser revestido” com

²⁹ O corpo ou a corporeidade humana na teologia de Paulo foi e continua sendo objeto de pesquisas que desencadearam e desencadeiam até hoje acirradas discussões no meio teológico e não teológico. Do mundo acadêmico exegético-linguístico e do contexto sócio-cultural limitamo-nos a mencionar duas obras, ambas são teses de estudos doutorais. Um é o trabalho de Karl-Adolf Bauer. **Leiblichkeit das Ende aller Werke Gottes. Die Bedeutung der Leiblichkeit des Menschen bei Paulus** (Essa obra já foi mencionada uma série de vezes no artigo em destaque). O outro é da autoria de Renate Kirchoff. **Die Sünde gegen den eigenen Leib**. Studien zu πόρνη und πορνεία in 1 Kor 6.12-20 und dem sozio-kulturellen Kontext der paulinischen Adressaten. Göttingen, 1994, já mencionada na introdução do trabalho.

o corpo celestial³⁰. Esse fato, Schmithals parece não considerar suficientemente quando escreve sobre o assunto, dizendo: “Fundamentado, evidentemente, só é a qualidade particular do novo corpo (...). Esta motivação gnóstica de uma acorporalidade desejável Paulo enfrenta com o fato de indicar à qualidade superior não terrena e divina da habitação celestial, a qual almejamos com razão”³¹. O v. 1 já evidenciou que a habitação celestial é de qualidade diferente e superior da habitação terrestre³². Agora se trata de enfatizar a realidade da **nova habitação** como realidade **corpórea**. Isso ainda deve ser atestado pela análise das figuras de linguagem que Paulo usa nos v. 2-4; ou então deve ser contestado.

Dentro dessa tônica, a certeza da fé ou esperança cristã contida/expressa nos termos “sabemos” (οἴδαμεν) e “temos” (ἔχομεν) é desdobrada a partir do v. 2³³. O fato de Paulo outra vez usar várias figuras de linguagem requer certo cuidado para não confundi-las com a realidade que ele pretende enfatizar por meio dessas figuras. ἐν τούτῳ (neste) deve referir-se a τοῦ σκήνου (do tabernáculo) do v. 1, pois a construção ἐν τῷ σκηνῷ (neste tabernáculo) do v. 4 sugere essa leitura. Consequentemente, pela lógica do contexto, τῷ σκηνῷ (neste tabernáculo) deve também ser subentendido no v. 2³⁴. Aliás, a maioria das versões portuguesas da Bíblia incluem na tradução a expressão “neste tabernáculo” ou outra expressão. Por qualquer razão que seja, o fato de os cristãos gemerem é sinal evidente de que também eles como espirituais (πνευματικοί) não se encontram em estado de redenção plena. A realidade presente da existência cristã é acompanhada

³⁰ Cf. também HOFFMANN, 1966, p. 267ss.; BAUER, 1971, p. 118. SCHMITHALS, Walter. **Die Gnosis in Korinth**. Eine Untersuchung zu den Korintherbriefen. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1969, p. 249-250.

³¹ SCHMITHALS, 1969, p. 249-250. (A tradução é nossa)

³² Cf. a mesma tônica em 1 Co 15.42ss.

³³ O v. 2 e o v. 4 são muito semelhantes; a interdependência destes versículos é muito clara e incide sobre a interpretação dos v. 2-5. A análise rigorosa dos detalhes linguístico-gramaticais principalmente dos v. 2-5 não pode ser demonstrada aqui; restringimo-nos à indicação de algumas obras nas quais essa análise é feita: BLASS, Friedrich / DEBRUNNER, Albert. **Grammatik des neutestamentlichen Griechisch**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1979, p. 382-383, parágrafo 452/3; LIETZMANN, Hans. **An die Korinther I-II**. In: Handbuch zum Neuen Testament, vol. 9. 2. ed. Hans Lietzmann (editor). Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1923, p. 117ss.; HOFFMANN, 1966, p. 270; WOLFF, 1989, p. 108.

³⁴ Cf. SCHNEIDER, Johannes. στενωμός. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 7. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1964, p. 601, nota 4; WOLFF, 1989, p. 108; BAUER, 1971, p. 118.

do “gemer” (στενάζειν [cf. também Rm 8.23]). De acordo com a maioria dos exegetas, στενάζειν é expressão da esperança que pertence à atual existência escatológica intermediária da pessoa crente em Jesus e está fundamentada na “posse do Espírito” (*Geistbesitz*). Não se trata simplesmente de gemidos em si ou de gemidos que estejam soltos no ar; os gemidos estão direcionados a um **objeto de esperança**³⁵.

Assim, os gemidos na habitação terrestre e a expectativa ou a ansiedade pela habitação celestial se condicionam mutuamente. **Habitação/morada** (οἰκητήριον – v. 2), que ocorre apenas ainda em Judas 6, é termo equivalente a “edifício” (οἰκοδομή) no v. 1 e confirma a origem celestial da nova corporeidade. Ela é *totaliter aliter* (totalmente diferente) da corporeidade terrestre. A diferença entre o conteúdo dos v. 1 e 2 é a seguinte: o que no v. 1 é certeza de fé – “temos habitação da parte de Deus” (οἰκοδομήν ἐκ Θεοῦ ἔχομεν) – no v. 2 é ansiedade/expectativa da fé – “gememos aspirando sermos revestidos da nossa habitação a partir do céu” (στενάζομεν τὸ οἰκητήριον ἡμῶν τὸ ἐξ οὐρανοῦ ἐπενδύσασθαι ἐπιποθοῦντες). O alvo nos dois versículos é o mesmo: a habitação celestial. Aqui está o elemento constante em meio a toda variação terminológica constatável no texto³⁶.

Uma leitura comparativa entre 2 Co 5.1ss. e Rm 8.18ss., depara com uma semelhança entre os dois textos. Dentre outros elementos, os termos “gemer” (στενάζειν) e “gemer com” (συστενάζειν) são um indicador de semelhança entre os textos. No corpo epistolar paulina, ainda que com certo grau de temor implícito, “gemer” e “gemer com” (στενάζειν/συστενάζειν) normalmente caracteriza a expectativa pela consumação da redenção derradeira³⁷. Ademais, observa-se que 2 Co 5.(1-2)ss. não só apresenta semelhanças com Rm 8. (18-)19ss., mas também

³⁵ No NT e no corpo epistolar paulino existe uma terminologia que caracteriza os gemidos escatológicos voltados para a redenção final, o que inclui o σώμα (*corpo*). Cf. WIESE, Werner. **Dimensões da expectativa e esperança escatológica**: uma análise exegética de Romanos 8.18-27. São Leopoldo: EST & Editora Sinodal, 2004, p. 231-252.

³⁶ Cf. HOFFMANN, 1966, p. 271; SCHMITZ, Otto. **Apostolische Seelsorge**. Der 2. Korintherbrief. Giessen; Basel: Brunnen Verlag, 1988, p. 73-74; WOLFF, 1989, p. 108; MICHEL, 1954, p. 157; BAUER, W., 1971, col. 1103.

³⁷ WIESE, 2004, p. 231-252; cf. OEPKE, Albrecht. ἐκδύω κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, vol. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 319. Em relação às diferenças entre στενάζομεν (*gememos*) em 2Co 5.2, 4 e συστενάζει (*ela* [subentenda-se a criação] *geme*) em Rm 8.22, cf. SCHNEIDER, 1964, 601, nota 5 e p. 602.

com 1 Co 15.51ss.

As figuras de linguagem dos v. 2-4 precisam ser vistas com mais atenção. Chama atenção que, após introduzir a figura “habitação a partir do céu” (οἰκητήριον ἐξ οὐρανοῦ), Paulo não fale de habitar nela, mas abruptamente use uma figura que caracteriza o vestir uma roupa – o verbo ἐπενδύομαι. Este verbo significa **vestir sobre/por cima**. No NT, esse verbo ocorre somente em 2 Co 5.2, 4. Seu sentido é passivo³⁸. Daí é correto traduzi-lo com “ser revestido” – no caso da 1ª pessoa do plural “ser revestidos” (ἐπενδύσασθαι), o que aqui caracteriza o acontecimento escatológico esperado³⁹. Isso, obviamente, não dirime todas as dúvidas em relação ao que Paulo quer dizer com “ser revestidos”.

Por isso é necessário perguntar, tanto pelo parentesco de “revestido” (ἐπενδύομαι) com termos paulinos correlatos, como também pela relação que há entre o v. 2 e o v. 3, acima de tudo como relacionar ou entender o “ser revestidos” (ἐπενδύσασθαι) com o “encontrados vestidos” (ἐνδυσάμενοι). Os termos são sinônimos ou eles têm significados diferentes? Uma resposta inequívoca a essa pergunta ainda é dificultada por variantes de leitura. Trata-se dos participípios gregos ἐνδυσάμενοι (*vestidos*) e ἐκδυσάμενοι (*despidos*). A 25ª edição do *Novum Testamentum Graece* de Nestle–Aland de 1963 opta pelo participípio aoristo ἐνδυσάμενοι (*vestidos*). Já da 26ª edição de 1979 à 28ª de 2012 opta-se pela variante ἐκδυσάμενοι (*despidos*), que também é um participípio aoristo. As duas variantes textuais e a opção de Nestle –Aland, da 26ª edição do *Novum Testamentum* em diante, de incluir ἐκδύομαι no corpo do texto potencializa as tensões na interpretação do v. 2 e do v. 3. Mas esta não é a única dificuldade entre os dois versículos e o texto todo. Uma comparação das diversas versões bíblicas, tanto no vernáculo como em língua estrangeira, não só coloca em evidência as dificuldades linguísticas para a tradução do texto, mas também revela que em alguns casos a tradução reflete decisões hermenêutico-doutrinárias⁴⁰.

Mas a maioria dos manuscritos gregos lê “vestidos” (ἐνδυσάμενοι) e, coerentemente com isto, a maioria dos exegetas prefere essa versão a “despidos”

³⁸ Cf. OEPKE, 1935, p. 321. A maioria das traduções modernas da Bíblia também leva em consideração o sentido passivo do verbo.

³⁹ Cf. HOFFMANN, 1966, p. 272. O exegeta aborda também detalhes linguísticos das figuras de linguagem empregadas nos v. 2-4.

⁴⁰ Cf. WOLFF, 1989, p. 109; HOFFMANN, 1966, p. 270ss. Aliás, tradução sempre implica, em certo grau, decisões hermenêuticas. Não fosse assim, não teríamos tantas diferenças nas versões modernas da Bíblia.

(ἐκδυσάμενοι)⁴¹. Partindo do verbo “vestir” (ἐνδύω) no v. 3, alguns exegetas interpretam/traduzem o verbo composto ἐπειδύσασθαι como “ser vestido” ou “vestir”⁴². Independente de se traduzir “ser revestido” ou “ser vestido”, o paralelismo entre 2 Co 5.2ss. e 1Co 15.51ss., especialmente os v. 53-54 se impõe. Neste quesito há uma considerável concordância entre os exegetas do Novo Testamento⁴³.

As averiguações até aqui feitas apontam para um alto grau de plausibilidade de que também em 2 Co 5.1ss. a volta de Cristo (παρουσία) faz parte do horizonte da expectativa escatológica de Paulo. Dificilmente se pode falar de uma mudança considerável na conceituação escatológica de Paulo. Apesar de existirem diferenças entre os exegetas sobre questões que dizem respeito aos detalhes linguísticos, comumente é aceito que em 2 Co 5.2-4 Paulo tem em vista tanto a transformação do corpo dos crentes por ocasião da volta de Cristo quanto a ressurreição dentre os mortos. Ainda que a ênfase esteja mais na transformação do que na ressurreição, os dois aspectos subjazem no texto⁴⁴. Vale lembrar que Paulo fala a partir da realidade presente dos (seus) sofrimentos com vista à corporeidade incorruptível – a transformação dos “vasos de barro” (2 Co 4.7ss.) em vasos de glória ou honra (2 Co 4.16-18).

Dúvidas maiores surgem em torno de “se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus” (v. 3). (εἰ γὰρ... οὐ γυμνοὶ εὑρεσθησόμεθα). Parece estar claro que o verbo εὑρεσθησόμεθα (1ª pessoa do plural do futuro indicativo passivo de **achar**, portanto: **ser achados**) indique para o **futuro estar** perante Deus. Mais difícil de compreender é o adjetivo **nu** (γυμνός). O que pode ajudar a compreendê-lo é o v. 4, onde são retomados os verbos “revestir” ou “vestir por cima” (ἐπειδύσασθαι⁴⁵) do v. 2 e “despir” (ἐκδύομαι) do v. 3. O segundo destes dois

⁴¹ Cf. WOLFF, 1989, p. 109-110.

⁴² Cf., por exemplo, BAUER, 1971, p. 119; OEPKE, 1935, p. 320-321. HOFFMANN, 1966, p. 273, por sua vez, contesta essa tradução.

⁴³ Cf. OEPKE, 1935, p.321; WOLFF, 1989, p. 108-109; BAUER, 1971, 119; HOFFMANN, 1966, p. 273-275.

⁴⁴ Assim, por exemplo, OEPKE, 1935, p. 321; HOFFMANN, 1966, p. 273-276; BAUER, 1971, p. 119. WOLFF, 1989, p. 109, por sua vez enfatiza mais que os outros exegetas que não é possível distinguir claramente entre o “ser revestido” e o “ser vestido”, pois a tônica não está sobre os vivos por ocasião da παρουσία nem sobre os que já morreram. Quanto à tradução de εἰ γὰρ καί (v. 3), cf. HOFFMANN, 1966, p. 276 e BAUER, W, 1971, col. 303.

⁴⁵ ἐπειδύσασθαι é o infinitivo aoristo médio deponente de ἐπειδύομαι (revestir).

verbos (ἐκδύσασθαι⁴⁶) parece ser uma representação de γυμνός (**nu**)⁴⁷. Existe uma discussão ampla em torno desses dois verbos. Aqui só podemos mencionar alguns exegetas e destacar alguns aspectos da interpretação desses dois verbos. Há quem defenda a tese de que γυμνός e/ou ἐκδύσασθαι representa o estado acorporal entre a morte dos crentes e a παρουσία de Cristo. Esse estado acorpóreo Paulo temia ou queria evitar⁴⁸. Schmitz, por sua vez, reconhece a dificuldade de interpretação do texto e entende a aspiração paulina pela transformação do corpo terreno por ocasião da παρουσία de Cristo como manifestação de medo diante da morte ou do processo de morrer. O exegeta também menciona o estado acorporal entre a morte dos crentes e a παρουσία, embora não insista tanto neste aspecto como Kruse e Champlin⁴⁹.

Todavia, grande parte dos exegetas contesta a hipótese do estado intermediário acorporal⁵⁰. Além de contestá-lo, Oepke defende a tese de que em vista está o destino daqueles que não creem. Ele argumenta a partir de Fp 1.23 e observa que os “condenados” várias vezes são imaginados como se estivessem em estado nu na eternidade⁵¹. Ainda que essa imaginação exista, a tese de Oepke não pode ser sustentada a partir de 2 Co 5.(3-4), pois no contexto todo Paulo não fala

⁴⁶ ἐκδύσασθαι é o infinitivo aoristo médio de ἐκδύομαι (despir).

⁴⁷ Cf. SCHMITHALS, 1969, p. 252; WOLFF, 1989, p. 109.

⁴⁸ Cf. KRUSE, Collin. II Coríntios. Introdução e Comentário. In: **Série Cultura Bíblica**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova & Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1994, p. 122: “(...), a nudez que Paulo quer evitar, ao vestir a habitação celestial, é a nudez da alma desencarnada. Sendo judeu, Paulo consideraria a existência como alma desencarnada algo a ser evitado. O corpo celestial que lhe fora prometido livrará disso”. Assim também interpreta CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**, v. 4. São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural Ltda. [197-?], p. 335s.

⁴⁹ SCHMITZ, 1988, p. 74-75.

⁵⁰ Cf. WOLFF, 1989, p. 109-110. SCHMITHALS, 1969, p. 251, escreve: “O nu é o morto. Afirmar que a gente como vivendo na eternidade viva (ἐνδυσάμενος) esteja nu, Paulo só pode sentir como paradoxo. O vivo não pode estar morto, o existente não pode ser nada”. Cf. também HOFFMANN, 1966, p. 275ss.; OEPKE, 1935, p. 319; SCHRENK, Gottlob. βάρυς. In: KITTEL, Gerhard (editor geral). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 558. A exemplo de Schmitz, Schrenk, no entanto, interpreta o gemer como temor que a possibilidade do morrer corporal antes da παρουσία significava para Paulo.

⁵¹ OEPKE, 1935, p. 319; cf. também OEPKE, Albrecht. γυμνός. In: KITTEL, Gerhard (editor geral). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 774.

de incrédulos e seu respectivo estado condenatório.

Em relação às diversas interpretações mencionadas acima, deve-se dizer que, além de esbarrarem no seu próprio limite, elas não tocam no cerne das afirmações paulinas. A insistência na corporeidade novamente salta aos olhos. A real dimensão de “não ser achados nus” (οὐ γυμνοὶ εὐρεθησόμεθα) e seu respectivo complemento “não queremos ser despidos” (οὐ θέλομεν ἐκδύσασθαι - v. 4), só será apreendida à vista do prisma escatológico predominante na comunidade cristã em Corinto, que menosprezava o corpo. O ideário escatológico de no mínimo um grupo na comunidade subjacente aos argumentos paulinos, Schulz sintetizou muito bem na expressão “escatologia-γυμνότης” (escatologia-da-nudez, quer dizer livre do corpo) para a qual a morte significava a libertação da “identidade-πνεῦμα” – identidade espiritual do aprisionamento terreno⁵². Esta compreensão de escatologia parece ter sido uma fusão/simbiose de elementos judaico-cristão-helenísticos.

Schmithals procura definir a ênfase das palavras de Paulo a partir de uma suposta “dupla afirmação” de cristãos em Corinto: **a)** Não se negava uma existência pós-morte. Daí Paulo teria partido do pressuposto de que ser revestido com uma nova corporalidade seria também o anseio deles. Consequentemente, pressupôs que o “ser (re)vestido” era ponto pacífico para os corintos. Por essa razão, ele não estava preocupado em comprová-lo para eles; **b)** Ao mesmo tempo, Paulo deve ter ouvido que as mesmas pessoas em Corinto caracterizavam o “estado pleno” da salvação como γυμνότης (nudez, i.e., livre do corpo) o que para ele era algo absurdo⁵³. Na verdade é difícil elucidar com exatidão todo o pano de fundo das palavras de Paulo. E o paradoxo entre a compreensão/definição grega/helenística de consumação salvífica e a de Paulo já ficou clara nesta abordagem. Mas o pressuposto paulino, como diz Schmithals, de que também os corintos estariam aguardando o revestimento com uma nova corporalidade, não passa de uma hipótese que carece de evidências⁵⁴.

Podemos dizer o seguinte: Entre Paulo e seus oponentes em Corinto

⁵² SCHULZ, Siegfried. σπείρω κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 7. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 546. Cf. também SCHWEIZER, Eduard. πνεῦμα κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 6. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1959, p. 418; BAUER, 1971, p. 120.

⁵³ SCHMITHALS, 1969, p. 251-252.

⁵⁴ Cf. também HOFFMANN, 1966, p. 277-278.

havia um elemento comum que era a **anseio pela consumação escatológica**. Porém, a **realidade de fato** desta consumação era elemento de distinção clara entre o apóstolo e um grupo de cristãos em Corinto. Aqui está a razão pela qual o apóstolo é tão enfático nas suas afirmações sobre a corporalidade escatológica. Factualmente a consumação escatológica não se reduz a abandonar a parte corruptível do ser humano, que lhe é prejudicial – o corpo, para libertar e liberar a parte nobre e incorruptível. Pelo contrário, a consumação escatológica trata da absorção da totalidade da existência humana como uma realidade inteiramente interina e passageira pela totalidade da nova existência como uma realidade integralmente incorruptível; subentenda-se realidade corporal. Essa nova realidade é muito bem expressa pela frase final: “Para que o mortal seja absorvido pela vida” (ἵνα καταποθῆ ὑπὲρ τῆς ζωῆς [v. 4c])⁵⁵.

Para concluir o tópico, queremos mencionar brevemente à parte o participio grego “angustiadados” (βαρούμενοι) e o subjuntivo grego “seja absorvido” (καταποθῆ). Enquanto o “angustiadados” caracteriza a tensão da existência humana não consumada, mas ainda expectante⁵⁶, o “seja absorvido” caracteriza aqui o tragar a realidade integral que porta a marca inconfundível da morte, ou seja: tragar o “aguilhão (κέντρον) da morte” (Cf. 1 Co 15.55)⁵⁷. De forma quase que singular, o “angustiadados” e o “ser absorvidos” caracterizam a diferença entre o corpo da humilhação e o corpo da glória. Em ambas as realidades se trata de corporeidade (Cf. Fp 3.21). A nova corporeidade, a habitação celestial, é objeto de esperança, ancorada no “penhor do Espírito” (ἄρραβώνα τοῦ πνεύματος - v. 5b; cf. também 2 Co 1.22 e Rm 8.23)⁵⁸. **Penhor** (ἄρραβών) atesta tanto a corporeidade

⁵⁵ Cf. também 1 Co 15.54-55, que é uma combinação de Is 25.8 com Os 13.14; cf. ainda Hb 2.14-15.

⁵⁶ Para mais detalhes, cf. SCHRENK, Gottlob. βάρος κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed. geral) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1933, p. 558.

⁵⁷ Cf. BAUER, W, 1971, col.833; SCHMID, Lothar. κέντρον. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 3. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1938, p. 667.

⁵⁸ BAUER, 1971, p. 120, escreve com precisão a respeito, dizendo: “Para Paulo, redenção escatológica e corporalidade estão inseparavelmente ligadas uma a outra”, cf. também p. 121. Ademais, cf. SCHMITHALS, 1969, p. 248. Ele identifica vitalidade (*Lebendigkeit*) com corporalidade (*Leiblichkeit*) e conclui que Paulo não se pode imaginar “vivacidade acorporal” (*leiblose Lebendigkeit*). Cf. também HORN, Friedrich Wilhelm. **Das Angeld des Geistes**. Studien zur paulinischen Pneumatologie. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992, p. 389-431.

totaliter aliter advinda de Deus como também a garantia do agir consumidor futuro de Deus, o que, por sua vez, inclui a vitória sobre a morte⁵⁹. Assim, o v. 5 é uma espécie de **conclusão** da ordem dos argumentos iniciados no v. 1 e ao mesmo tempo o **elo** com os versículos seguintes.

4 A RELAÇÃO ENTRE A EXISTÊNCIA NO CORPO TERRESTRE E ESTAR COM O SENHOR – V. (5-)6-8

Estes versículos emergem como consequência dos versículos anteriores. Também nesses versículos Paulo emprega antíteses como o havia feito nos v. 2-4. Por um lado, existem semelhanças entre as antíteses dos v. 2-4 e as dos v. 6-8. Por outro lado, a maneira como Paulo argumenta, principalmente a linguagem que usa, num primeiro momento causa certa estranheza. Pois, enquanto nos v. (1-)2-4 as antíteses eram formadas pela habitação terrestre e a habitação celeste, nos v. 6-8 elas consistem de “habitar neste corpo” e “habitar ausentes do Senhor” – v. 6b (ἐνδημοῦντες ἐν τῷ σώματι – ἐκδημοῦμεν ἀπὸ τοῦ κυρίου), e “habitar ausentes do corpo” e “habitar para com o Senhor” – v. 8b (ἐκδημῆσαι ἐκ τοῦ σώματος – ἐνδημησαί πρὸς τὸν κύριον)⁶⁰.

A existência no corpo (σῶμα) terrestre e a comunhão com o Senhor constituem certa tensão “dialética”. Muitos exegetas são da opinião de que aqui, Paulo lança mão de uma **terminologia gnóstica**, i.e., até certo ponto o apóstolo assume a linguagem dos **protagonistas** da “escatologia-γυμνότης” – uma consumação sem corpo⁶¹. Além disso, o duplo “estar animado/ter coragem” – v.

⁵⁹ Cf. MÜLLER, Dieter. **Geisterfahrung und Totenaufweckung**. Untersuchungen zur Totenaufweckung bei Paulus und den ihm vorgegebenen Überlieferungen. Kiel, 1980, p. 225-227; BEHM, Johannes. ἀραβών. In: **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1933, p. 474. No termo ἀραβών, tanto BAUER, 1971, p. 121 quanto WOLFF, 1989, p. 112, veem uma evidência de que em nosso texto Paulo não se refere apenas à transformação dos viventes por ocasião da παρουσία, mas também à ressurreição dos mortos. Além disso, Wolff vê no ἀραβών a continuidade entre a existência no presente e no futuro, concedida por Deus. Cf. ainda MÜLLER, 1980, p. 222; HOFFMANN, 1966, p. 278-279. Cf. também HORN, 1992, p. 389-431.

⁶⁰ Entre o v. 6 e o v. 8 há o mesmo paralelismo que entre o v. 2 e o v. 4.

⁶¹ Cf. KÄSEMANN, Ernst. **Leib und Leib Christi**. Eine Untersuchung zur paulinischen Begrifflichkeit. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1933, p. 124-125; SCHMITHALS, 1969, p. 248; BAUER, 1971, p. 121; HOFFMANN, 1966, p. 279-280.

6 e v. 8 (ταρρεῖν), à primeira vista parecem contrariar os versículos anteriores, principalmente o v. 4.

Surge a pergunta: o que este “estar animado” (ταρρεῖν)? Ele sinaliza confiança, o ser esperançoso diante de uma ameaça da existência humana. Trata-se de uma palavra significativa, tanto na filosofia grega como no Novo Testamento. “Significativo” não é sinônimo de semelhança. Enquanto na filosofia grega o “estar animado” (ταρρεῖν) se alicerça na imortalidade da parte mais nobre do ser humano, que é a alma, fundamentada na reflexão ou no discernimento filosófico, para o Novo Testamento (aqui Paulo) “estar animado” é dom escatológico ancorado na obra de Deus em Cristo que “nos deu (outorgou) o penhor do Espírito” (δοὺς ἡμῖν τὸν ἄρραβῶνα τοῦ πνεύματος)⁶². Isso é muito diferente da compreensão filosófica de ταρρεῖν.

A partir desta diferença nitidamente caracterizada, é preciso perguntar por outros detalhes da linguagem no texto. Os verbos “sentir-se” ou “estar em casa” (ἐνδημεῖν) e “estar ausente” (ἐκδημεῖν) ocorrem duas vezes nos v. 6, 8 e 9⁶³. Aliás, no Novo Testamento inteiro eles são usados apenas nestes versículos; inclusive a tradução grega do Antigo Testamento (Septuaginta - LXX) não os emprega. Destes dados, exegetas novamente concluem que Paulo possivelmente utilize a linguagem dos seus oponentes⁶⁴.

Admitida esta tese, surge a pergunta se Paulo não estaria fazendo concessões aos “pneumáticos” (entusiastas?) na comunidade cristã em Corinto ou, para usar a linguagem de Schmithals, aos gnósticos coríntios. Neste caso, Paulo teria que mudar a compreensão de escatologia, mais precisamente a ênfase na corporalidade do estado da consumação escatológica. Contra isso, todavia, depõe a análise do contexto e dos detalhes. Consequentemente a hipótese de que Paulo teria helenizado sua teologia não tem mais sustentação séria. Mas mesmo quem

⁶² Cf. BAUER, W., 1971, col. 695-696. GRUNDMANN, Walter. ταρρέω. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 3. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1938, p. 26-27.

⁶³ Para os detalhes linguísticos, remete-se a HOFFMANN, 1966, p. 279-280.

⁶⁴ BAUER, 1971, p. 121-122; SCHMITHALS, 1969, p. 256, **nota 1**. Nos v. 6ss., Schmithals vê uma forte tônica polêmica contra os oponentes do apóstolo; cf. p. 255ss. Aliás, Schmithals defende a tese de que tanto em 2 Co 5 quanto em 1 Co 15, Paulo polemiza fortemente contra adversários. Cf. ainda GRUNDMANN, Walter. ἐκδημέω κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 62-63.

não possa concordar na íntegra com Schmithals deverá reconhecer seu valor para o esclarecimento de uma série de fatores, como o pano de fundo da argumentação paulina, respectivamente do conceito escatológico de entusiastas em Corinto. Em todos os casos nos parece que Schmithals tem razão ao dizer “(...) assim não existe a mínima razão para supor que neste lugar⁶⁵ Paulo estaria apresentando uma expectativa escatológica alterada com base numa antropologia helenístico-gnóstica”⁶⁶.

Mesmo que Paulo tenha-se apropriado de uma terminologia gnóstica, isso não quer dizer que ele, no final das contas, partilhou o dualismo gnóstico *corpo-alma* (o *Pneuma-Selbst*), ao contrário. Isso Käsemann saliente muito bem ao dizer: “Esta passagem é um exemplo-modelo para a transformação de uma tradição helenístico-metafísica a favor do interesse histórico pelo qual Paulo é conduzido. Ao mesmo tempo, aqui é destacado mais o ‘corpo’ no seu sentido”⁶⁷, quer dizer no sentido de Paulo.

Para a compreensão do raciocínio de Paulo, o v. 7 tem uma função central: “Pois andamos (caminhamos) pela fé e não pelo que vemos” (διὰ πιστεύω γὰρ περιπατοῦμεν, οὐ διὰ εἶδους). O v. 6 destaca de forma inequívoca a diferença entre a realidade da existência cristã e a existência do Senhor (κύριος). Os cristãos vivem completamente na esfera ou no âmbito da corporeidade terrestre. O Senhor (κύριος) ou sua existência está em categorias que não podem ser apreendidas pela realidade cristã atual, i.é, enquanto estivermos no corpo (σῶμα) terrestre. Em 1Co 15.42, 44, Paulo especifica, dizendo “corpo natural (σῶμα ψυχικόν). Esta diferença não pode nem deve ser diluída”⁶⁸. E é dentro deste argumento de manter claramente os limites entre a existência integral dos que creem em Cristo e a existência do κύριος, o v. 7 é fundamental!

Decorrente disto, deve-se perguntar pela relação entre **fé e aparência/o que é visível** (πίστις e εἶδος): O que estes dois termos em nosso (con)texto exprimem? Em todos os casos, o v.; 7 traz novamente à tona o horizonte da escatologia paulina já conhecida em 1 Co 15 e 2 Co 5.1-5. Por conseguinte, os v. 6 e 8 devem ser vistos dentro deste mesmo horizonte e jamais isolados dele como se fossem elementos novos. Isto se torna evidente na medida em que se levar em

⁶⁵ Isto é, nos v. 6ss.

⁶⁶ SCHMITHALS, 1969, p. 248

⁶⁷ KÄSEMANN, 1933, p. 125. Cf. também BAUER, 1971, p. 122.

⁶⁸ Cf. GRUNDMANN, 1935, 62-63.

conta a escatologia concebida e articulada por entusiastas na comunidade cristã em Corinto, segundo a qual o estar no corpo ou na habitação terrestre era apenas aparente, pois na realidade eles já viviam a plenitude do *eschaton*⁶⁹.

Fato é que o *totaliter aliter* ainda não irrompeu. Paulo desmascara o entusiasmo que “identifica vida cristã (terrestre) com vida eterna”⁷⁰ plena. Relacionar corretamente **fé** e **aparência/o que é visível** (πίστις e εἶδος) é mais difícil do que pode parecer num primeiro momento. É preciso perguntar pela função do predicado “andamos/caminhamos” (περιπατοῦμεν) no v. 7, ou pela relação entre **fé** – **andar/caminhar** – **ver**. Gramaticalmente visto é certo que διὰ πίστεως (pela fé) pertence ao predicado **andar/caminhar**. Mas não é certo a que pertence o **pelo que vemos** (διὰ εἶδους). A probabilidade maior é que tanto διὰ πίστεως quanto διὰ εἶδους, como caracterização da existência cristã, pertençam ao mesmo predicado, i.e., a “andamos” (περιπατοῦμεν). Todavia, observa-se a partícula de negação **não** (οὐ) diante do “**pelo que vemos**” (διὰ εἶδους)⁷¹. Seesemann⁷² chama a atenção que só aqui “andar/caminhar (περιπατεῖν) está vinculado à preposição διὰ (pela/o) e conclui que o predicado provavelmente não reflete o modo de andar/caminhar. Antes deve se referir às circunstâncias que acompanham o andar ou caminhar. O que caracteriza a existência cristã é a fé e não o que se vê. É óbvio que o andar/caminhar pela fé se reflete também no modo de viver em meio às circunstâncias cotidianas – sejam elas favoráveis ou desfavoráveis. Isso faz muito sentido, principalmente do que Paulo escreve em 2 Co 4.7ss. e 6.3ss. Em todos os casos, o v. 7 é como uma **intercalação** que interpreta a “existência cristã terrestre”⁷³.

Concluindo, pode-se dizer que **andar pela fé** e **andar pelo que se vê** não devem ser confrontados como duas grandezas militantes entre si e, por conseguinte, excludentes. **Fé** (πίστις) e **ver** (εἶδος) o *eschaton* plenificado não coexistem, apenas existem em tempos (χρόνοι) subsequentes, nos quais cada qual

⁶⁹ Detalhes a respeito encontram-se em SCHMITHALS, 1969, p. 256; cf. também BAUER, 1971, p. 122.

⁷⁰ SCHRAGE, Wolfgang. A posição frente ao mundo em Paulo, Epíteto e na Apocalíptica. In: **Apocalipsismo**. Coletânea de Estudos. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1983, p. 33.

⁷¹ Cf. BAUER, 1971, p. 122-123.

⁷² SEESEMAN, Heinrich. περιπατέω κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 5. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1954, p. 944ss., aqui especificamente p. 945.

⁷³ Cf. WOLFF, 1989, p. 112.

é determinado pelo Senhor (κύριος). Esta é a ênfase entre o crer e o ver. Por ora a fé determina a relação da existência cristã com o Senhor e não o ver (Cf. também Rm 8.24-25; 1 Co 13.12; Gl 2.20)⁷⁴. Ainda precisa-se definir a que o ver (εἶδος) se refere. Parece-nos que em jogo não está o processo ou a maneira de/do ver, mas o **objeto** a ser contemplado ou visto⁷⁵. Qual é, portanto, o **objeto** a ser visto? A opinião de exegetas novamente se divide em torno desta questão. Retratemos algumas posições de caráter representativo na pesquisa:

a) O Senhor (κύριος) como objeto do ver (εἶδος). Por ora cremos nele. Na consumação o veremos face a face (Cf. também 1 Jo 3.2)⁷⁶. Na linha desse raciocínio, Cipriani escreve: “Caminhamos, de fato, em fé e não em visão (v. 7) é um parêntesis explicativo do pensamento expresso no v. 6: o nosso estado de exílio é constituído pelo fato de vivermos ainda na obscuridade da fé e não na visão beatífica (face a face, 1 Cor 13,12 [sic]) de Deus”⁷⁷.

b) Os cristãos como objeto do ver (εἶδος). Trata-se do estado de perfeição na consumação ou no tempo (καιρός) de “habitar com o Senhor” (ἐν ᾧ ημῆσαι πρὸς τὸν κύριον – v.8c). Esta posição é defendida por Kittel. Em termos, ele escreve:

O atual estado terrestre se relaciona com o verdadeiro εἶδος (ver), que o crente recebe na escatologia, da mesma forma como o σκῆνος (tabernáculo) com a οἰκία ἀχειροποίητος (casa feita não por mão - v.1) ou como ο ἐν τῷ σώματι ([enquanto] no corpo) e ο ἀπὸ τοῦ κυρι,ου/ ([estamos] ausentes do Senhor - v. 6) para com ο πρὸς τὸν κύριον (com o Senhor - v. 8)⁷⁸.

⁷⁴ WIESE, 2004, p. 122-123.

⁷⁵ Cf. KITTEL, Gerhard. εἶδος κτλ. In: KITTEL, Gerhar (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 5. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, 372; WOLFF, 1989, p. 112-113; BAUER, W., col. 438.

⁷⁶ WENDLAND, Heinz-Dietrich. Die Briefe an die Korinther. In: FRIEDRICH, Gerhard; STUHLMACHER, Peter (eds.). **Das Neue Testament Deutsch**, v. 7, 15.ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1980, p. 195.

⁷⁷ CIPRIANI, Sittimio. Segundo Epístola aos Coríntios. In: BALLARINI, Teodorico (org. geral). **Introdução à Bíblia**, v. 5/1. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 376. Cf. também SCHLATTER, 1969, p. 363s., 519s., 551s.; SCHMITZ, 1988, p. 376.

⁷⁸ KITTEL, 1935, p. 372. O autor julga tratar-se da mesma situação ou dimensão vislumbrada em 1 Jo 3.2. A tradução é nossa e o que aparece entre parênteses, exceto o registro de versículos, é tradução dos termos gregos imediatamente anteriores aos parênteses. À semelhança de Kittel, WOLFF, 1989, p. 113, liga εἶδος com a nova corporeidade por vir, que ainda não é realidade,

c) O ver (εἶδος) se refere à glória eterna que trará a habitação celestial para aqueles que creem em Cristo⁷⁹.

As diferenças existentes entre as posições mencionadas acima não se excluem mútua nem necessariamente. Com exceção de Wolff, todos os exegetas referenciados remetem a 1 Jo 3.2 como recurso escriturístico para a realidade em esperança de εἶδος. Além disso, ainda é comum às três posições que nenhuma delas sustenta um dualismo paulino entre o “estar no corpo” natural (σῶμα ψυχικόν) e o “estar com o Senhor” (πρὸς τὸν κύριον). Os v. 8-9 evidenciam que o Senhor é o fator determinante, tanto para o “andar por fé (περιπατεῖν διὰ πίστεως) como também para o andar pelo que se vê (περιπατεῖν διὰ εἶδος)⁸⁰. Após a interpretação da vida cristã terrena como existência “por fé” e não “pelo que se vê” (v. 7), Paulo retoma no v. 8 o assunto do v. 6 e o aprofunda. De que maneira e em que sentido? Ele inverte os verbos ou seu respectivo objeto. No v. 6, o verbo **estar/habitar** (ἐνδημεῖν) está ligado ao objeto indireto “**no corpo**” (ἐν τῷ σώματι) e o verbo “**estar [ausente/fora]**” (ἐκδημεῖν) está ligado a “**Senhor**” (κύριος). No v. 8 corre o contrário: **estar/habitar** (ἐνδημεῖν) está ligado com o objeto direto “**com o Senhor**” (πρὸς τὸν κύριον) e o verbo “**estar [ausente/fora]**” (ἐκδημεῖν) está ligado ao “**corpo**”. Desta inversão sobressai uma ênfase maior na esperança da consumação escatológica derradeira, sem que disso se pudesse derivar algum subsídio que dissesse respeito ao estado intermediário entre a morte e ressurreição ou παρουσία do Senhor. O apóstolo não está falando do estado intermediário, mas se refere à comunhão escatológica com Cristo no estado da consumação⁸¹. Isto, naturalmente, não deve ser usado como argumento contra um estado intermediário⁸².

⁷⁹ Assim interpreta BAUER, 1971, p. 122-123. O exegeta também cogita a possibilidade de conectar οὐ διὰ εἶδους com 1 Jo 3.2.

⁸⁰ Cf. GRUNDMANN, 1935, p. 63; cf. também BAUER, 1971, p. 123, que inclusive se apoia em Grundmann.

⁸¹ WENDLAND, 1980, p. 196, escreve com propriedade a respeito, dizendo: “Mesmo quando/se Paulo cogita a possibilidade de cristãos poderem morrer antes da irrupção do fim e do futuro regresso do Senhor, se ele fala do perigo da morte no qual ele constantemente está, para a questão pós-morte ele não tem outra resposta a não ser esta: ressurreição (4.11-14; 1Co 15.51-52; 15.31ss; 1Ts 4.13ss.)”; a tradução é nossa.

⁸² A discussão de detalhes do **estado intermediário** não é prioridade deste trabalho uma vez que este não é o foco central do Apóstolo no texto em análise. Para informações a respeito, cf. HOFFMANN, 1966, p. 285; WOLFF, 1989, p. 113; na **nota 334** Wolff alista exegetas que discordam da interpretação de que Paulo não esteja se referindo ao

5 CONSEQUÊNCIAS ÉTICAS EMERGENTES DA ESPERANÇA ESCATOLÓGICA CORPORAL – V. 9-10

Enquanto os v. 6-8 são uma espécie de desdobramento dos versículos anteriores, os v. 9-10 destacam e fundamentam (διὸ καὶ = por isso – v. 9a) as consequências éticas que resultam da esperança escatológica⁸³. Isso atesta e sublinha o papel que a **corporeidade** tem para Paulo na escatologia e teologia de forma geral. Nos v. 9-10, o apóstolo retorna inteiramente ao **corpo natural** (σῶμα ψυχικόν). Justamente a vida terrestre com suas limitações não só é vista, mas também assumida como lugar de **(com)provação** de comprometimento com Cristo. Schmitthals⁸⁴, coerentemente com sua tese de que Paulo combate os entusiastas gnósticos na comunidade cristã em Corinto, vê principalmente no v. 9 uma polêmica contra a tendência libertinista em Corinto. Nesta “polêmica”, assim Schmitthals diz literalmente: “Paulo torna-se gnóstico para os gnósticos para conquistar os gnósticos”⁸⁵.

A locução “quer presentes, quer ausentes”⁸⁶ (εἴτε ἐνδημοῦντες εἴτε ἐκδημοῦντες) retoma a antítese dos v. 6-8. Surge a pergunta: presentes ou ausentes de que ou quem: no/do corpo ou no/do Senhor? Pelo duto da argumentação de Paulo, o mais plausível é que em ambos os termos (**presentes e ausentes**⁸⁷) ele subentende **corpo**⁸⁸. A tônica do v. 9, contudo, está no “para sermos agradáveis

estado intermediário. Ademais, também não confirmam essa interpretação CIPRIANI, 1974, p. 376; CHAMPLIN, [197-?], p. 337ss.

⁸³ Cf. HOFFMANN, 1966, p. 280.

⁸⁴ SCHMITTHALS, 1969, p. 275ss.; cf. também HOFFMANN, 1966, p. 285.

⁸⁵ SCHMITTHALS, 1969, p. 257. “Gnóstico” no sentido de se apropriar da linguagem gnóstica e não do seu modo de vida.

⁸⁶ **A Bíblia de Jerusalém**. GORGULHO, Gilberto; STORNILO, Ivo; ANDERSON, Ana Flora (Coords.). São Paulo: Paulus, 2002, traduz: “quer permaneçamos em nossa mansão, quer a deixemos”.

⁸⁷ Na língua original que é o grego, trata-se de dois participios, que na língua portuguesa corresponde ao gerúndio.

⁸⁸ LIETZMANN, 1923, p. 121, liga o “quer presentes, quer ausentes” a corpo: εἴτε ἐνδημοῦντες ἐν τῷ σώματι εἴτε ἐκδημοῦντες ἐκ τοῦ σώματος, sem justificar ou fundamentar sua opção. WOLFF, 1989, p. 114, é da mesma opinião. Curiosa e muito estranha é a interpretação de SCHLATTER, 1969, p. 552s.

a ele” (εὐάρεστοι αὐτῷ εἶναι). Mas, como, então, entender o **ser agradável a Cristo presentes no ou ausentes do corpo** (terrestre)? O assunto é amplo e em torno dele as opiniões se dividem⁸⁹.

Apesar disso é possível dizer o seguinte: deparamo-nos com um exemplo (texto) “inequívoco” da relação entre a futura comunhão ininterrupta com o Senhor como esperança escatológica e a vida concreta no aqui e agora. Da certeza da comunhão futura plena com Cristo não resulta o menosprezo do corpo natural (σῶμα ψυχικόν) nem uma fuga e alienação do mundo, mas um viver responsável na habitação terrestre como existência diante do Senhor, cujo veredicto final é decisivo para o destino derradeiro. As palavras paulinas adquirem tanto mais peso quanto mais se levar em consideração o contexto todo, o que inclui a **presunção** de no mínimo algumas pessoas na comunidade cristã em Corinto já terem alcançado a plenitude salvífico-escatológica ao ponto de poderem “dispensar” o corpo futuro – o σῶμα πνευματικόν⁹⁰.

Esperança escatológica, ética e julgamento ou juízo confluem, de forma exemplar ou quase única, para um só ponto, i.e., constituem uma realidade inseparável. Desta realidade o v. 10 adquire sua qualificação específica: a habitação terrestre - a vida aqui na terra – (o σῶμα ψυχικόν) implica um veredicto “final”, que não se limita aos apóstolos (cf. 1 Co 4. 5), mas inclui todos os crentes em Cristo⁹¹ – os vivos e os mortos, inclusive os *pneumáticos*⁹². **“Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal de Cristo”**⁹³ (τοὺς γὰρ πάντας ἡμᾶς φανερωθῆναι δεῖ ἔμπροσθεν τοῦ βήματος τοῦ Χριστοῦ). Não é por acaso que Paulo usa o verbo grego δεῖ (**é necessário** ou **ter que**). Aqui se trata de um termo técnico escatológico que, à semelhança da paixão, morte e ressurreição de Cristo, caracteriza a **necessidade divina** do comparecimento inevitável perante o “tribunal de Cristo, para que” (ἵνα) o **ser** e **atos** sejam manifestos e o plano escatológico – a última palavra de Deus/Cristo sobre os cristãos se realize ou

⁸⁹ Cf., por exemplo, SCHLATTER, 1969, p. 552-253; SCHMITTHALS, 1969, p. 259-260.

⁹⁰ Cf. WOLFF, 1989, p. 113-114; SCHMITTHALS, 1969, p. 259-160; WENDLAND, 1980, p. 196; BAUER, 1971, p. 124.

⁹¹ De pessoas que não seguem a Cristo Paulo não está falando aqui. Delas ele fala em outro lugar.

⁹² BAUER, 1971, p. 124, cf. especialmente **nota 73**; WOLFF, 1989, p. 114.

⁹³ **A Bíblia de Jerusalém**, 2002.

cumpra⁹⁴.

A expressão “tribunal de Cristo” (βῆμα τοῦ Χριστοῦ) não é um assunto novo, mas tem várias representações como *yom yahweh*⁹⁵ ou *ἡμέρα κυρίου* (**dia do Senhor**), *ἡμέρα αὐτοῦ* (**dia dele**), *ἡμέρα κρίσεως κυρίου* (**dia do juízo do Senhor**), *ἡμέρα ὀργῆς αὐτοῦ* (**dia da sua ira**), e outras expressões. Esse assunto perpassa a Bíblia toda, i.e., está presente em Israel ou judaísmo bíblico – o Judaísmo Antigo, (AT), no judaísmo “entre os dois Testamentos”⁹⁶ e na comunidade cristã primitiva⁹⁷. O que em outros lugares Paulo aborda ao longo de vários versículos ou de uma perícopes inteira (p. ex.: 1 Ts 5.1-11; Rm 13.8-14), em 2 Co 5.10 ele sintetiza em um só versículo: o dia do Senhor trará à luz como se viveu na **tenda da casa terrestre** (2 Co 5.1).

A importância que Paulo dá ao corpo é inegável e vem à tona nas palavras *διὰ τοῦ σώματος* que, literalmente, significa **por meio** ou **através do corpo**. Neste caso, o corpo seria o meio, o instrumento através do qual algo acontece. Porém, a preposição grega *διὰ* (**por meio/através de**) com o genitivo

⁹⁴ Mais detalhes veja em BAUER, W., 1971, col. 341-342; GRUNDMANN, Walter. *δεῖ κτλ.* In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 21-25; cf. ainda WOLFF, 1989, p. 114; Schmitz, 1988, p. 78; SCHADE, Hans-Heinrich. **Apokalyptische Christologie bei Paulus**. Studien zum Zusammenhang von Christologie und Eschatologie in den Paulusbrieffen. 2. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1984, p. 40-43, aqui especialmente p. 42; ARZT, Peter. Bedrohtes Christsein. Zu Eigenart und Funktion Eschatologisch bedrohlicher Propositionen in den echten Paulusbrieffen. In: BECKER, Jürgen; REVENTLOW, Henning Graf (eds.). **Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie**, v. 26. Frankfurt am Main; Berlin; Bern; New York; Paris; Wien: Peter Verlag, 1992, p. 163 e outras páginas.

⁹⁵ Cf. JENNI, Ernst. *Jôm*. JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus (ed.). **Theologisches Handwörterbuch zum alten Testament**, v. 1. 2. ed. München: Chr. Kaiser Verlag; Zurich: Theologischer Verlag, 1984, col. 707ss., especialmente col. 723-726.

⁹⁶ Para a expressão “entre os dois Testamentos”, cf. MAIER, Johann. **Entre os dois Testamentos**. História e religião na época do segundo templo. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

⁹⁷ Cf. SCHADE, 1984, p. 27-31; 37-38; 98-104; RAD, Gerhard von; DELLING, Gerhard. *ἡμέρα*. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 945-956; GRABNER-HAIDER, Anton. **Paraklese und Eschatologie bei Paulus**. Mensch und Welt im Anspruch der Zukunft Gottes. 2.ed. 1985, p. 58ss., 80ss.; FROITZHEIM, Franzjosef. **Christologie und Eschatologie bei Paulus**. 2. ed. [S.l.]: Echter Verlag, 1982, p. 9-17; STRACK, HERMANN L.; BILLERBECK, Paul. **Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch I**. Das Evangelium nach Matthäus. 7. ed. München, 1978, p. 1031-1032.

grego também pode destacar uma função temporal. Se este for o caso, significaria **durante** ou **enquanto** se viveu aqui na terra. Apesar de não se poder definir com última precisão se διὰ τοῦ σώματος deva ser entendido instrumental ou temporalmente⁹⁸, dois elementos ficam muito claros: o **primeiro** é a valorização do corpo. O **segundo** é a responsabilidade dos cristãos que surge da valorização do corpo (Cf. também 1 Co 6.12-20). Schlatter ressalta muito bem esses dois elementos ao escrever:

aqui o corpo não é apenas nossa habitação e roupa, mas é qualificado como instrumento através do qual somos capacitados para agir (...). O ser humano pode ser servo e colaborador de Deus, porque lhe é Dado o corpo. Sua vida no corpo é o tempo que lhe é dado para atuar. Por isso Paulo denominava o corpo ‘o instrumento de justiça’ (Rm 6.13).⁹⁹

Das constatações e observações feitas em relação ao v. 10, conclui-se: os cristãos devem passar por julgamento. O “tribunal de Cristo” reforça e sublinha a responsabilidade na habitação terrestre e evidencia a fundamentação escatológica da ética em Paulo¹⁰⁰. Obviamente em Paulo a fundamentação escatológica da ética não é sustentada apenas por 2 Co 5.9-10. As proposições escatológicas paulinas normalmente estão inseridas em contextos parenéticos (exortativos). Isso nos coloca diante da implicação abrangente do julgamento dos próprios crentes em Cristo como Senhor e Salvador. Deve-se perguntar: O que está em jogo? O que será julgado? Trata-se da posição dos cristãos no estado de consumação ou está (também) em jogo salvação e/ou perdição?

6 EXCURSO: O JULGAMENTO DE CRISTÃOS CONFORME 2 CO 5.9-10

Este é um assunto controvertido e delicado. Retrataremos apenas alguns exegetas de caráter representativo na pesquisa, sabendo que o assunto é

⁹⁸ Cf. BAUER, 1971, p. 124, **nota 77**. Cf. também KLAIBER, Walter. Der zweite Korintherbrief. In: KLAIBER, Walter (ed.). **Die Botschaft des Neuen Testaments**. Neukirchdn-Vluyn: Neukirchener Verlagsgesellschaft, 2012, p. 97, 107-108.

⁹⁹ SCHLATTER, 1969, p. 553-554.

¹⁰⁰ Cf. BAUER, 1971, p. 124-125; SCHRAGE, Wolfgang. **Ética do Novo Testamento**. São Leopoldo: Editora Sinodal; IEPG, 1994, p. 184-190; WENDLAND, Heinz-Dietrich. **Ética do Novo Testamento**. Uma introdução. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1974, p. 62, 67.

mais complexo.

1) Karl-Adolf Bauer. Em sua obra clássica referenciada com frequência neste trabalho¹⁰¹, o autor defende a tese de que, em 2 Co 5.10, Paulo fale do juízo sobre os cristãos e, portanto, que este juízo deva ser diferenciado do juízo que decide sobre se alguém era cristão ou não. E neste juízo a possibilidade da exclusão de cristãos da salvação não deve ser cogitada. O v. 9 sugere que no juízo, o cristão (apenas) será indagado de que maneira ele era cristão (p. 124). Baseando-se em 1 Co 3.12-15, Bauer define a função do julgamento sobre os cristãos como “juízo corretivo” (*Zurecht-Richten*) que os liberta das suas obras ruins, os transforma e glorifica com a plenitude da glória eterna. Esta forma de interpretação do juízo Bauer entende como consequência legítima da teologia paulina da cruz (p. 125, especialmente **nota 82**).

No mínimo é necessário que se pergunte se é possível distinguir categoricamente entre um julgamento que define sobre ser cristão (= salvação) ou não ser cristão (= perdição) e um julgamento que é um “juízo corretivo”. 1 Co 3.12-15 parece não ser base suficiente para sustentar uma afirmação tão categórica como a de Bauer, pois os v. 16-17 sugerem a possibilidade de um julgamento que transcende a dimensão corretiva.

2) Hans-Heinrich Schade. No seu livro **Cristologia apocalíptica em Paulo**¹⁰², o exegeta ocupa-se minuciosamente com o assunto em destaque. Ele enfatiza que o tribunal de Cristo é peça fundamental para compreender o julgamento em 2 Co 5.10. Também é fundamental o “ser manifesto”. Além disso, não se deve confundir nem identificar a função de Deus no juízo com a função de Cristo. Deus “sentencia”, porém nos escritos paulinos Cristo não tem essa função (p. 41-42). O autor não tem dúvida de que se trata de juízo, mas neste Cristo tem o papel de “descobrir o oculto”. Por se tratar da igreja, Cristo descobre precisamente o que traz louvor para ela (1 Co 4.5). Os crentes não serão atingidos por um “juízo aniquilador” (*Vernichtungsgericht*) de Cristo (p. 43). Ainda no contexto de 2 Co 5.9-10, contudo sob outro aspecto, Schade contesta que nesse julgamento se

¹⁰¹ BAUER, Karl-Adolf. **Leiblichkeit das Ende aller Werke Gottes**. Die Bedeutung der Leiblichkeit des Menschen bei Paulus, 1971 (**Corporeidade o fim [alvo] de todas as obras de Deus**. A importância (significado) da corporeidade do ser humano em Paulo, 1971).

¹⁰² SCHADE, Hans-Heinrich. **Apokalyptische Christologie bei Paulus**. Studien zum Zusammenhang von Christologie und Eschatologie in den Paulusbriefen. 2. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1984.

trata de “diferenças de/no ser cristão” (p. 59). O que está em jogo não é **como** alguém era cristão, se era bom ou não tão bom cristão, mas se alguém de fato **era cristão** ou **não** e se viveu de acordo com a fé (v. 7). Nestes termos, “salvação ou condenação” se decide na vida no corpo (p. 59). O autor rejeita a ideia do galardão (*Lohngedanke*) e, em conexão com ela, pergunta pela compreensão de 1 Co 3.5ss., que indubitavelmente trata de recompensa e castigo/punição, apesar da “salvação assegurada” (p. 60). Schade percebe a tensão que existe na sua argumentação e procura equacioná-la, dizendo que é necessário considerar a tônica polêmica do texto. Curiosamente o autor menciona 1 Co 3.16-17 como evidência de que a “salvação não é imperdível” e o “combatente teimoso” (*rechthaberische Streiter*) coloca em jogo tanto a salvação da comunidade como a sua própria. No que se refere à salvação daquele cuja obra resiste ou não à prova de fogo, Paulo pressupõe que o agente de cuja salvação se trata, esteja sobre o fundamento, que é Cristo. Qualquer avaliação que vá além deste fundamento nada tem a ver com ser mais ou menos cristão, mas simplesmente atesta que o crente como crente ainda age de forma diferenciada. Isso pode influenciar a “obra salvífica” (*Heilswerk*), contudo, sem comprometer a salvação do crente (p. 60). De qualquer forma, Schade insiste na função soteriológica de Cristo no juízo (p. 63).

Apesar do mérito de ter destacado a função soteriológica de Cristo como sua função essencial, também como juiz, e apesar de todo o esforço por uma interpretação equilibrada de Schade no que diz respeito à relação entre obras e salvação em 1 Co 3.5ss., permanece a pergunta se sua interpretação corresponde ao vínculo estreito entre esperança escatológica e ética à vista do julgamento final e à responsabilidade do cristão no mundo.

3) Franzjosef Froitzheim. Na sua obra **Cristologia e Escatologia em Paulo**¹⁰³, Froitzheim discute mais detalhadamente do que os exegetas retratados acima e com conotação diferente destes a questão do julgamento no contexto das obras humanas. Para o exegeta, “obras e ato” ou agir/ação (*Werke und Tun*) nada mais são do que a “execução” (*Vollzug*) da existência humana. As obras e os atos são o atestado da realização concreta das “intenções básicas” (*Grundintentionen*) da “existência” (*Dasein*) humana (p. 180). A partir daqui, as intenções básicas adquirem sua “qualidade de decisão escatológica” (p. 180). Froitzheim rejeita a ideia que diferencia entre um juízo que decide se o cristão era cristão (mesmo)

¹⁰³ FROITZHEIM, Franzjosef. **Christologie und Eschatologie bei Paulus**. 2. ed. [S.l.]: Echter Verlag, 1982.

ou não, i.e., que decide sobre salvação e condenação, e um juízo que julga de que maneira o cristão era cristão, independente da “salvação básica” (*grundsätzliche Rettung* [salvação em princípio]; p. 181). Em Paulo, *sola gratia* não exclui as obras, mas as inclui. Portanto, para o exegeta, o juízo sobre (os) cristãos sempre inclui a “possibilidade de aniquilação” (p.181-182, nota 66).

Mesmo que as colocações de Froitzheim sobre as intenções básicas atestadas nas obras e no ato da pessoa sejam muito otimistas, categóricas e generalizantes, pois o simples fato de Cristo ter que descobrir o que está coberto depõe contra o caráter ou atestado óbvio das obras e do ato (cf. Mt 5-7; Fp 3.4ss.; Gl 1.13-14), ao exegeta cabe o mérito de ter visto com mais nitidez do que os outros exegetas (até aqui analisados) a relação entre graça divina e responsabilidade ética humana no contexto da esperança escatológica paulina e neotestamentária em geral.

4) Peter Arzt. No livro **Bedrohtes Christsein**¹⁰⁴, o autor defende a tese de que Paulo une a ideia de um julgamento coletivo com a ideia de um julgamento individual. A “ideia da recompensa” (*Lohngedanke*) coloca o ser humano individualmente diante do seu juiz celestial e não lhe oferece qualquer chance de pretexto ou subterfúgio para submergir numa coletividade, qualquer que seja (p. 162-163). A recompensa corresponde ao que se faz na “vida somática” ou vida no corpo (p. 163, nota 733). Conforme Arzt, a afirmação paulina sobre o julgamento segundo as obras constitui-se em ameaça apenas para aqueles cujas obras eram ruins. O “princípio da correspondência” exterioriza ou externa a responsabilidade própria do ser humano. O autor conclui, ressaltando que em 2 Co 5.10 trata-se de apontar para a responsabilidade da “existência histórico-somática” do cristão. E essa responsabilidade é fundamentada escatologicamente.

Arzt de forma alguma está preocupado em precaver-se contra qualquer acusação de que ele advogue uma “justificação pelas obras”. De fato, nas ideias do autor pode subjazer o germe de um **sinergismo** entre Deus e o ser humano, inclusive o título do livro é propício para lhe atribuir um **sinergismo soteriológico**. Contudo, essa suspeita não pode diminuir o mérito do exegeta ter indicado claramente a responsabilidade ética concreta.

5) Wolfgang Schrage. Por fim, queremos olhar brevemente o livro **Ética do Novo Testamento** de Schrage. O autor destaca que a “escatologia em

¹⁰⁴ ARZT, Peter. **Bedrohtes Christsein**. Zu Eigenart und Funktion Eschatologisch bedrohlicher Propositionen in den echten Paulusbriefen, 1992.

Paulo não produz um quietismo apocalíptico ou uma febre de fuga do mundo; em vez de uma paralisação, ela produz um estímulo permanente e eficaz para o agir” (p. 188). Estas palavras caracterizam muito bem a tônica na argumentação do exegeta. De forma muito precisa ele ressalta como o desejo de comunhão desimpedida com o “Senhor celeste” não leva à letargia, antes pelo contrário, é motivação para que os cristãos assumam as suas “obrigações terrenas” (p. 188). O “juízo segundo as obras” não deve ser reduzido a uma ameaça pedagógica nem tampouco representa enunciado hipotético, mas é uma afirmação “feita de modo absolutamente próprio e sério” (p. 189). No fato de Deus permanecer juiz para o cristão, o autor vê um pressuposto importante do “*sola gratia*”. Ao contrário daquilo que se pudesse imaginar, o “juízo assegura que não há ‘justiça própria’” (p. 189). Isso não diminui o valor das obras na vida do cristão, pelo contrário, elas “devem (...) demonstrar precisamente a obra de Deus ou a obra do Senhor (1 Co 15.58) em nós” e, desta forma, o juízo “quer guardar as pessoas de abusarem da justiça de Deus como uma falsa segurança e de se dispensarem de fazer a vontade de Deus (cf. 1Co 10.1ss.)” (p. 189). Concluindo, Schrage destaca que a atitude básica do cristão diante de tudo isso, inclusive diante do julgamento, não é o medo, mas a esperança. Esperança esta que move em direção ao alvo (τέλος) como consumação da boa obra que o Senhor iniciou e completará. Da esperança escatológica da corporeidade da ressurreição emergem as *parêneses*, também em 1 Co 15.34, 58 (p. 190).

O mérito de Schrage consiste no fato de ter mostrado que em Paulo a esperança escatológica não conduz à letargia nem à fuga, mas impulsiona para levar a sério as obrigações ou tarefas terrenas e que à vista do juiz e do julgamento vindouros, o cristão não é determinado pelo medo, mas pela esperança e alegria. Esta é a mola propulsora do viver e agir cristãos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras de Paulo em 2 Co 5.1-10 devem ser vistas em conexão como o todo da sua própria vida - a existência como seguidor e apóstolo de Jesus Cristo, da qual fazem parte visíveis sinais de fragilidade e fraqueza físico-

corporal, por exemplo: 2 Co 1.8-11; 4.7-11; 4.16-18; 11.24-30; 12.7-10¹⁰⁵. Apesar de fragilidades e fraquezas externas, a existência de Paulo como apóstolo e, por extensão, de muitos seguidores de Jesus, a vida está amparada em Deus. Justamente para aquelas pessoas como Paulo e outras não contadas (ao longo da história) que por causa do evangelho não têm **pousada segura**, que não têm casa, a **habitação celeste** está preparada por Deus. Não resta dúvida: do sofrimento mais duro e inexplicável Deus fará surgir vida plena. Justamente essa certeza do amparo em Deus relativiza o que acontece agora, porque existe uma dimensão que ainda não podemos ver (v. 7).

Em todos os casos Paulo e com ele muitas outras pessoas, não “sabe contar muita coisa das belezas desta existência interina”¹⁰⁶ justamente por causa de aflições e sofrimentos. Por isso o **viver por fé** e não a partir **daquilo que se vê** (v. 7) adquire tamanho peso e tamanha importância. Obviamente, o peso e a importância da fé não dependem do grau das aflições e dos sofrimentos que alguém passa, mas tem peso próprio.

Paulo não deixa dúvida: haverá um último encontro com Deus ou Cristo. Por isso ele vive de forma responsável na presença de Deus já agora. Deus toma a sério tanto a maneira como se age na vida quanto o que se faz com o corpo (1 Co 6.12-20). A vida com Cristo não arrebatava ninguém da realidade terrestre, mas coloca todos os que nele creem para dentro da responsabilidade na concretude da vida. Paulo inclusive fala de **galardão** e de **ser salvo como por meio de fogo** (cf. 1 Co 3.8, 13-15) e de **receber louvor** (1Co 4.5). Isso levanta a pergunta: Haverá galardão ou recompensa escatológica (distinta)? À vista desta pergunta, concluímos este trabalho destacando alguns aspectos:

Primeiro. O assunto recompensa escatológica causa certo constrangimento aos teólogos, principalmente de tradição protestante que remonta à Reforma do século XVI. Exegetas de tradição católica normalmente têm menos dificuldades nesse quesito; isso pode ser constatado acima na breve abordagem de Froitzheim e Arzt, ambos de tradição católica. Independente de tradições cristãs distintas, **recompensa (escatológica)** perpassa não só o Antigo Testamento, mas mais ainda o Novo Testamento, inclusive os escritos paulinos¹⁰⁷. Nenhum legado

¹⁰⁵ O tom apologético que transparece em vários lugares dos textos arrolados não depõe contra a realidade da fragilidade física do apóstolo.

¹⁰⁶ KLAIBER, 2012, p. 109.

¹⁰⁷ Cf. PREISKER, Herbert; WÜRTHWEIN, Ernst. *μισθος κτλ.* In: KITTEL, Gerhard

ou herança teológica deveria ofuscar os olhos para isso. Está claro que abordar e desdobrar essa temática é tarefa interdisciplinar – no mínimo da exegese bíblica, da teologia sistemática e prática¹⁰⁸.

Por outro lado, se esperança escatológica tal qual Paulo a expressa em 2 Co 5.1-10 não causa letargia à vista da proximidade ou realidade do juiz escatológico, mas, sim, um agir responsável, então este agir responsável não causa fobia nem assume feição de apelo ao esforço ético humano extraordinário para uma renovação universal, dentro e fora da comunidade cristã.

Segundo. O que surpreende (?) é que Paulo não faz nenhum comentário conclusivo sobre a consequência da avaliação das obras para os cristãos. Ele simplesmente se limita a afirmá-la. Disto certamente não se deve concluir que ele nada tivesse a dizer a respeito¹⁰⁹. Aqui nos deparamos com um exemplo semelhante ao assim chamado **estado intermediário** entre a morte e a ressurreição e/ou a volta/presença (παρουσία) de Cristo. O silêncio paulino sobre determinados assuntos não depõe contra a realidade dos mesmos. Para o intérprete da Bíblia isso recomenda sobriedade e cautela em relação a assuntos limítrofes sem a devida análise criteriosa e os limites que tal análise traz à tona¹¹⁰.

Terceiro. Ao longo deste trabalho constataram-se no mínimo algumas semelhanças terminológicas entre Paulo e o universo simbólico religioso da época, principalmente de elementos helenístico-gnósticos¹¹¹. Ao mesmo tempo em que se constata isso, as diferenças entre o universo simbólico religioso da época e Paulo também são inegáveis¹¹². Paulo apropriou-se de elementos da linguagem contemporânea e conterrânea, preenchendo-os com novo conteúdo para evidenciar as diferenças inconciliáveis entre as convicções centrais de ambos. As diferenças ficam nítidas na maneira como Paulo fala do **corpo** (σῶμα) e sua

(ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 4. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1942, p. 699-736.

¹⁰⁸ Para início de conversa, cf. PÖHLMANN, Horst Georg. **Abriss der Dogmatik**. 2. ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1972, p. 205-230.

¹⁰⁹ Em outros textos o apóstolo vai mais longe, i.e., ele é mais explícito, por exemplo: 1 Co 3.13-17.

¹¹⁰ Cf. WOLFF, 1989, p. 115.

¹¹¹ Cf. SCHMITHALS, 1969, p. 246ss. com destaque na p. 247; BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. Santo André: Academia Cristã, 2008, p. 258; BAUER, 1971, p. 125.

¹¹² Aqui contra BULTMANN, 2008, p. 259.

relação com o **Senhor** no contexto da consumação escatológica, por exemplo: **primeiramente**, o corpo ou a corporeidade é elemento constitutivo para a existência cristã, tanto agora na “habitação terrestre” como depois na “habitação celeste”¹¹³. Num **segundo momento**, quem garante a continuidade entre as duas habitações – o ψυχικόν (corpo natural) e o σῶμα πνευματικόν (corpo espiritual) é o κύριος (Senhor). **Por fim**, o *totaliter aliter* do novo corpo não menospreza o corpo natural, mas este último constitui a ligação com o κύριος (Senhor) de maneira que, como agora, a vida no corpo é tempo e meio para agir e demonstrar a pertença ao κύριος (Senhor), o novo σῶμα (corpo) está relacionado com e direcionado para o κύριος (Senhor)¹¹⁴.

REFERÊNCIAS

- ARZT, Peter. Bedrohtes Christsein. Zu Eigenart und Funktion Eschatologisch bedrohlicher Propositionen in den echten Paulusbriefen. In: BECKER, Jürgen; REVENTLOW, Henning Graf (eds.). **Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie**, v. 26. Frankfurt am Main; Berlin; Bern; New York; Paris; Wien: Peter Verlag, 1992.
- BARTH, Karl. **Kirchliche Dogmatik**. Die Lehre von der Versöhnung, 4. ed., v. 4/2. Zürich: Theologischer Verlag Zürich, 1985.
- BAUER, Karl-Adolf. **Leiblichkeit das Ende aller Werke Gottes**. Die Bedeutung der Leiblichkeit des Menschen bei Paulus. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971.
- BAUER, Walter. **Griechisch-Deutsches Wörterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der übrigen neutestamentlichen Literatur**. 5. ed. Berlin-New York: Walter de Gruyter, 1971.
- BAUMGARTEN, Jörg. **Paulus und die Apokalyptik**. Die Auslegung apokalyptischer Überlieferungen in den echten Paulusbriefen. Neukirchen – Vluyn: Neukirchener Verlag, 1975.
- BEHM, Johannes. ἀραβών. In: **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1933, p. 474.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. GORGULHO, Gilberto; STORNILO, Ivo; ANDERSON, Ana Flora (Coords.). São Paulo: Paulus, 2002.
- BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; REHKOPF, Friedrich. **Grammatik des**

¹¹³ Cf. SCHLATTER, 1969, p. 542; BAUER, 1971, p. 125.

¹¹⁴ Cf. SCHLATTER, 1969, p. 543; BAUER, 1971, p. 126-127; LUZ, 1968, p. 366ss.; FROITZHEIM, 1982, p. 236-238.

- neutestamentlichen Griechisch.** 15. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1979.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **Die Auseinandersetzung des Paulus mit den Auferstehungsleugnern in Korinth.** Eine Untersuchung zu 1. Korinther 15. Göttingen, 1968 (tese de doutorado não publicada).
- BRAKEMEIER, Gottfried. **A esperança na segunda vinda de Cristo em sua importância para a teologia de Paulo.** In: Estudos Teológicos, n. 1, Ano 9, 1969, p. 8-18.
- BÜCHSEL, Friedrich. Καταλύω, κατάλυμα. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 4. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1942, p. 339.
- BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento.** Santo André: Academia Cristã, 2008.
- CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**, v. 4. São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural Ltda. [197-?].
- CIPRIANI, Sttimio. Segundo Epístola aos Coríntios. In: BALLARINI, Teodorico (org. geral). **Introdução à Bíblia**, v. 5/1. Petrópolis: Vozes, 1974.
- DUNN, James D. G. **Teologia do apóstolo Paulo.** São Paulo: Paulus, 2003.
- FROITZHEIM, Franzjosef. **Christologie und Eschatologie bei Paulus.** 2. ed. [S.l.]: Echter Vedrlag, 1982.
- GRABNER-HAIDER, Anton. **Paraklese und Eschatologie bei Paulus.** Mensch und Welt im Anspruch der Zukunft Gottes. 2.ed. Münster: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1985.
- GRUNDMANN, Walter. δέῖ κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 21-25.
- GRUNDMANN, Walter. ἐκδημέω κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 62-64.
- GRUNDMANN, Walter. τάρρω. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 3. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1938, p. 25-27.
- HANSE, Hermann. ἔχω κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 816-832.
- HOFFMANN, Paul. **Die Toten in Christus.** Eine religionsgeschichtliche und exegetische Untersuchung zu paulinischen Eschatologie. Münster: Verlag Aschendorf, 1966.
- HORN, Friedrich Wilhelm. **Das Angeld des Geistes.** Studien zur paulinischen Pneumatologie. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992.
- JENNI, Ernst. *Jôm*. In: JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus (ed.). **Theologisches Handwörterbuch zum alten Testament**, v. 1. 2. ed. München: Chr. Kaiser Verlag; Zurich: Theologischer Verlag, 1984, col. 707-726.
- KÄSEMANN, Ernst. **Leib und Leib Christi.** Eine Untersuchung zur paulinischen Begrifflichkeit. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1933.
- KIRCHHOFF, Renate. **Die Sünde gegen den eigenen Leib. Studien zu πόρνη und πορνεία in 1 Kor 6.12-20 und dem sozio-kulturellen Kontext der paulinischen Adressaten.** Göttingen, 1994.
- KISTEMAKER, Simon J. Temos uma Habitação Celestial: 2 Coríntios 5:1. In: KIRSCHNER, Estevan F. (ed. geral). **VOX SCRIPTURAE.** Revista Teológica Latino-Americana. São Paulo, v. 5, n. 2, 1995, p. 147-152.
- KITTEL, Gerhard. εἶδος κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.) **Theologisches Wörterbuch zum**

- Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, 371-373.
- KLAIBER, Walter. Der zweite Korintherbrief. In: KLAIBER, Walter (ed.). **Die Botschaft des Neuen Testaments**. Neukirchdn-Vluyn: Neukirchener Verlagsgesellschaft, 2012.
- KRUSE, Collin. II Coríntios. Introdução e Comentário. In: **Série Cultura Bíblica**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova & Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1994.
- LIETZMANN, Hans. **An die Korinther I-II**. In: Handbuch zum Neuen Testament, vol. 9. 2. ed. Hans Lietzmann (editor). Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1923.
- LUZ, Ulrich. Das Geschichtsverständnis des Paulus. In: WOLF, E. (ed.). **Beiträge zur evangelischen Theologie**. München: Chr. Kaiser Verlag, 1968
- MAIER, Johann. **Entre os dois Testamentos**. História e religião na época do segundo templo. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- MICHAELIS, Wilhelm. σκηνή κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, vol. 7. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1964, p. 369-396.
- MICHEL, Otto. οἰκία κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 5. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1954, p. 122- 161.
- MÜLLER, Dieter. **Geisterfarungen und Totenaufweckung**. Untersuchungen zur Totenaufweckung bei Paulus und in den ihm vorgegebenen Überlieferungen. Kiel, 1980.
- MÜLLER, Dieter. γυμνός κτλ. In: KITTEL, Gerhard (editor geral). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 773-775.
- OEPKE, Albrecht. ἐκδύω κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, vol. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 318-321.
- PÖHLMANN, Horst Georg. **Abriss der Dogmatik**. 2. ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1972.
- PREISKER, Herbert; WÜRTHWEIN, Ernst. μισθος κτλ. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 4. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1942, p. 699-736.
- RAD, Gerhard von; DELLING, Gerhard. ἡμέρα. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 2. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 945-956
- RIENECHER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Lingüística (sic) do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1985.
- RIESNER, Rainer. Die Frühzeit des Apostels Paulus. In: HENGEL, Martin; HOFIUS, Otfried (eds.). **Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament**, v. 71. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1994.
- SASSE, Hermann. γῆ, ἐπίγειος. In: KITTEL, Gerhard (ed. Geral). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1933, p. 676-680.
- SCHADE, Hans-Heinrich. **Apokalyptische Christologie bei Paulus**. Studien zum Zusammenhang von Christologie und Eschatologie in den Paulusbriefen. 2. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1984.
- SCHLATTER, Adolf. **Paulus der Bote Jesu**. Eine Deutung seiner Briefe an die Korinther.

4. ed. Stuttgart: Calwer Verlag.
- SCHMID, Lother. κέντρον. In: KITTEL, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 3. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1938, p. 662-668.
- SCHMITHALS, Walter. **Die Gnosis in Korinth**. Eine Untersuchung zu den Korintherbriefen. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1969.
- SCHMITZ, Otto. **Apostolische Seelsorge**. Der 2. Korintherbrief. 2. ed. Giessen; Basel: Brunnen Verlag, 1988.
- SCHNEIDER, Johannes. στενάζω. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 7. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1964, p. 600-603.
- SCHNELLE, Udo. **Paulo: Vida e Pensamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.
- SCHRAGE, Wolfgang. A posição frente ao mundo em Paulo, Epíteto e na Apocalíptica. In: **Apocalipsismo**. Coletânea de Estudos. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1983, p. 5-34.
- SCHRAGE, Wolfgang. **Ética do Novo Testamento**. São Leopoldo: Editora Sinodal; IEPG, 1994.
- SCHRENK, Gottlob. βαρύς κτλ. In: KITTEL, Gerhard (editor geral). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 1. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 551-559.
- SCHULZ, Siegfried. σπείρω κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 7. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935, p. 546-547.
- SCHWEIZER, Eduard. πῦμα κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 6. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1959, p. 387-453.
- SESEMANN, Heinrich. περιπατέω κτλ. In: FRIEDRICH, Gerhard (ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**, v. 5. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1954, p. 943-946.
- STRACK, HERMANN L.; BILLERBECK, Paul. **Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch I**. Das Evangelium nach Matthäus. 7. ed. München, 1978.
- WENDLAND, Heinz-Dietrich. Die Briefe an die Korinther. In: FRIEDRICH, Gerhard; STUHLMACHER, Peter (eds.). **Das Neue Testament Deutsch**, v. 7, 15.ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1980.
- WENDLAND, Heinz-Dietrich. **Ética do Novo Testamento**. Uma introdução. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1974.
- WIESE, Werner. **Dimensões da expectativa e esperança escatológica**: uma análise exegética de Romanos 8.18-27. São Leopoldo: EST & Editora Sinodal, 2004, p. 231-252.
- WOLFF, Christian. **Der zweite Brief des Paulus an die Korinther**. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1989.